ANNO LIV NUMERO 37 — QUINTA-FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rue Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o lançador da recebedoria de rendas, Manoel José Soares de Avellar, e tendo em vista as informações do inspector da thesouraria de fazenda e do administrador da recebedoria, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, com vencimento, na forma da lei, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Ferreira de Oliveira & C., resolve conceder-lhes licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando, a serem alli entregues a Antonio Francisco de Medeiros, os generos mencionados na relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, á vista do que representou o juiz de direito interino de Jaboatão, em officio de 27 de dezembro, resolve, de accordo com o art. 7º § 2º do decreto n. 3,453 de 26 de abril de 1865, nomear João Evangelista de Souza, 2º tabellião interino do civel, judicial e notas e mais annexos, para exercer o lugar de official do registro geral de hypothecas, durante o impedimento do serventuario Joaquim Ramos da Silva Moreira, impossibilitado por motivo de molestia.—Communicou-se ao juiz de direito.

— O presidente da provincia resolve nomear o tenente Vicente Ferreira Bezerra dos Santos 3º supplente do juiz municipal de Goyanna, vago por não ter prestado juramento no prazo legal o tenente-coronel Antonio Guedes Gondim.—Communicou-se ao juiz de direito e ao nomeado.

— O presidente da provincia resolve nomear o tenente João Marinho Falcão, 3º supplente do juiz municipal de Santo Antão, vago por terem possado na forma da lei para o 1º e 2º os cidadãos nomeados para o 2º e 3º—Communicou-se ao juiz de direito e ao nomeado.

Officios:

— Ao commandante das armas. — O ministerio da guerra, resolvendo, sob a pretenção do tenente do 9º batalhão de infantaria, Alfredo Ramos Chaves, ao abono de cavalgadura, por se achar exercendo o cargo de ajudante do referido corpo, declarou em aviso de 24 dezembro, que como a tal respeito preceituam o aviso de 9 de dezembro de 1865, e mais disposições posteriores, não assiste ao mencionado tenente direito ao dito abono, visto que desempenha interinamente as funcções d'aquelle cargo. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes. — Deu-se sciencia ao inspector da thesouraria.

— Ao chefe de policia interino.—Dos papeis juntos, que opportunamente serão devolvidos por V. S., consta que o delegado de Cimbres é irmão do 1º supplente do juiz municipal daquelle termo. Havendo, porém, incompatibilidade no exercicio de taes cargos, quando nelles se acham parentes em grão prohibido, conforme decidio o aviso do ministerio da justiça, de 19 de julho de 1876, convém que V. S. proponha pessoa idonea para substituir o referido delegado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S., que o promotor publico de Flores, bacharel Miguel dos Anjos Barros, tendo terminado em 1 do corrente o gozo da licença que ultimamente lhe fôra concedida pelo governo imperial, deixou de reassumir o exercicio de seu cargo por continuarem os seus incommodos de saude.

— Ao mesmo.—Mande V. S. apostillar, nos termos de sua informação de 3 do corrente, n. 3, os titulos do ajudante do administrador da capatazia d'alfandega, Eustaquio Zeferino da Silva Braga, e do fiel de armazem João Baptista Cezar.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso do ministerio da marinha, de 22 de dezembro, declarando o modo porque deve proceder essa thesouraria, relativamente ás quantias caucionadas por officiaes de fazenda das companhias de aprendizes marinheiro e de navios da armada.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 12 de dezembro que, na mesma data, se solicitou do da fazenda a expedição das necessarias ordens, para que, por conta do § 14 *obras militares*, do exercicio corrente, seja concedido a essa thesouraria o credito de 10$363, afim de occorrer ao completo das despezas com os concertos da coberta do edificio do hospital militar; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e em additamento ao officio do meu antecessor, de 12 de novembro do anno passado.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido, de accordo com a sua informação de 7 do corrente, n. 12, relevar Florentino Cypriano da Costa da multa de 20$000, que lhe impoz o collector de Garanhuns, por ter deixado de dar á matricula no prazo legal a ingenua Josepha; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo. — A' vista do que solicitou o commandante das armas em officio de hontem, sob n. 16, recommendo a V. S. que mande adiantar ao official e praças de linha em destacamento em Goyanna, os seus vencimentos relativos ao mez de janeiro e fevereiro, no total de 1:190$300, constantes das folhas e prets inclusos.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o commandante das armas em seu officio de hontem, sob n. 15, autoriso V. S. a mandar adiantar ao official e praças de linha em destacamento em Ingazeira, os seus vencimentos relativos aos mezes de janeiro a abril, no total de 2:690$600, constantes das folhas e prets juntos.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 7 do corrente, n. 11, relevo José Manoel Ferreira Guimarães da multa de 10$000 que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por ter dado á averbação fóra do prazo legal a transferencia da escrava Benedicta; o que declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que o Revm. governador do bispado communicou-me haver em 5 do corrente mez nomeado o Revm. licenciado padre Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, vigario encommendado da parochia do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista, em substituição do padre Augusto Franklin Moreira da Silva, cuja provisão terminou na mesma data.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—Transmittindo copia do officio que o inspector da saude do porto acaba de dirigir-me acerca de 72 retirantes da secca, chegados hontem da provincia do Ceará, e que se acham alojados no lazareto do Pina, tenho por fim declarar a V. S. que, adoptando as indicações feitas pelo referido inspector, deliberei recommendar á commissão central de soccorros que faça recolher ao hospital Pedro II aquelles retirantes que estiverem enfermos, habilitando o mesmo hospital com os recursos necessarios para recebel-os.—Expedio-se ordem á commissão central de soccorros e communicou-se ao inspector da saude do porto.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 704, de 7 do corrente, que approvo os contratos constantes das copias annexas ao predito officio, feitos pela junta administrativa dessa Santa Casa, com Pedro Rodrigues de Souza, Francisco Gomes Castellão, Felix Cavalcante de Albuquerque Mello, Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello e Manoel Affonso Regueira para servirem o 1º o cargo de escrivão, os 2 immediatos os de official, o 4º o de continuo da secretaria da mesma Santa Casa e o ultimo o de regente externo da casa dos expostos.

— Aos membros da commissão central de soccorros.—Declaro a Vv. Ss., em resposta ao officio de 10 do corrente, que approvo o contrato por Vv. Ss. feito com Antonio Ribeiro da Costa e Silva, administrador da typographia do *Tempo*, para a publicação de todo o expediente á cargo de Vv. Ss.

— Ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas. —Designando V. S. para inspeccionar a professora publica da froguezia da Boa Vista, Maria Candida de Figueiredo Santos, que requereu licença, allegando incommodos de saude; assim o communico a V. S. e espero que aceitará essa incumbencia.—*Mutatis mutandis* ao Dr. Malaquias Antonio Gonçalves quanto a de Sanharó, Ephigenia Maria de Almeida Gomes; e ao Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, quanto a da Estancia, Francelina Forjaz de Lacerda.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De accordo com os arts. 144 e 145 do regulamento de 27 de novembro de 1874, mande Vmc. adiantar 300$000 a Maria Nympha da Silva, nomeada professora para a cadeira publica de Vicencia.

— Ao mesmo.—A' vista do que no officio junto solicitou o commandante do corpo de policia, recommendo a Vmc. que providencie no sentido de serem adiantados aos destacamentos existentes nos pontos mais distantes desta capital vencimentos relativos a 4 mezes.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo.—Attendendo ao que requereu João Carneiro da Silva Rego, 1º official da 5ª secção da secretaria desta presidencia, na petição sobre a qual informou Vmc. em officio n. 389 de 5 do corrente, recommendo-lhe que lhe mande pagar a gratificação de 17 a 21 de dezembro, descontada por esse thesouro, por quanto, estabelecendo o § 3º do art. 128 do regulamento de 30 de junho de 1874 o anojamento de 3 dias por ascendentes, descendentes, irmãos e cunhados, sem incluir conjuges, e autorisando o § 4º do citado artigo as faltas do empregado durante oito dias por occasião de seu casamento, é justo que em caso de fallecimento de sua mulher se lhe conceda igual prazo.

— Ao presidente e vereadores da camara municipal da Victoria.—A' vista do que Vmcs. representaram-me em officio de 4 de dezembro, concedo-lhes autorisação para pagarem a José Maria Marques de Carvalho 39$000, proveniente da factura de uma estrada municipal feita pelo mencionado Marques de Carvalho.

— Ao juiz municipal de Serinhãem.—Constando dos officios do consul de Portugal nesta cidade e do juiz municipal de Gamelleira, que Joaquim Mascarenhas Côrte Real reside no engenho Novo, do termo de Serinhãem, cumpre que Vmc., procedendo a novas arguições, transmitta-me as informações de que trata o officio que lhe foi dirigido por esta presidencia em 22 de outubro.—Assim fica respondido o officio de Vmc., datado de 19 de dezembro.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande pôr á disposição de Manoel Correio Lima duas passagens á ré e uma de prôa das gratuitas á que o governo tem direito, até o porto da Parahyba, no vapor que deve sahir para os portos do norte no dia 15 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito do Brejo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 3 do corrente, transmittindo a informação de que trata o art. 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.—*Mutatis mutandis* ao juiz de direito interino de Panellas com relação ao officio de 2 do corrente.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, transmittindo os mappas de que trata o aviso do ministerio da justiça, de 23 de março de 1858.

— Ao dito de Pão d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, communicando que o juiz municipal desse termo, renunciando o resto da licença com que se achava, reassumio o exercicio de seu cargo em 20 de dezembro.

— Ao dito do 2º districto criminal.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. copia da decisão da appellação interposta ex-officio da sentença proferida pelo jury da côrte contra Thomé José Rodrigues, de que trata o officio de V. S., de 13 de novembro.

— Aos Srs. G. Leuzinger & Filhos.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da carta de Vv. Ss., de 31 de dezembro, á qual veio annexo o conhecimento de um volume contendo livros para o registro geral de hypothecas do termo de Boa-Vista.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1878.

Padre Francisco Seabra de Andrade Lima.—Sim, passando recibo.

Fielden Brothers.—Ao Sr. inspector do thesouro provinciai, para informar.

Frederico Cesar Burlamaqui.—A' vista do resultado da inspecção de saúde a que foi submettido o menor Ignacio Pereira Teixeira, não tem lugar o que requer o supplicante.

Liberato Benicio da Fonseca Lima.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Manoel Joaquim do Nascimento.—Sim.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 13 de feveiro de 1878.—Ordem do dia n. 1,067.—O brigadeiro commandante das armas faz publicar abaixo, para conhecimento dos corpos em guarnição nesta provincia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 30 de janeiro ultimo, que por copia lhe foi remettido com o officio da presidencia de 11 do corrente, contendo a decisão relativa ao abono da gratificação de soldo dobrado ás praças do exercito que concluiram o tempo de praça e continuaram a servir sem engajamento, no presente exercicio. Declara para os devidos effeitos, que approvou o engajamento que a 5 deste mez contrahio para servir por mais tres annos, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei e o premio de 250$000, o ferrador Justino Felippe Santiago, da companhia de cavallaria, que concluindo o tempo de praça foi em inspecção de saude considerado apto para continuar no serviço do exercito.

Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1878.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvido o conselho supremo militar sobre a representação feita pelo commandante do 9.º batalhão de infantaria contra o acto da thesouraria de fazenda desta provincia que impugnou o abono da gratificação do soldo dobrado ás praças daquelle corpo, que no corrente exercicio continuam em serviço sem engajamento. E S. M. conformando-se por sua immediata e imperial resolução de 19 do corrente, com o parecer do dito conselho exarado em consulta de 17 do dezembro ultimo, houve por bem declarar que as praças voluntarias e recrutadas, cujo tempo de serviço haja terminado antes da promulgação da lei n. 2.706 de 31 de maio de 1877, e que não tenham ainda obtido suas baixas, devem continuar no gozo da alludida gratificação, mesmo sem engajamento. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento, e em solução ao officio n. 240 de 3 de outubro do referido anno, com que submetteu á consideração deste ministerio a mencionada representação. — Deus guarde a V. Exc.—*Eduardo de Andrade Pinto.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

— Conforme, o major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

AS ESCOLAS RURAES

A instrucção do ensino agricola depende da reorganisação do ensino publico geral, de modo que se encaminhem os espiritos e se adapte a intelligencia da população rural ao estudo theorico e pratico da agronomia, começando, desde a escola, a inoculação de suas noções elementares.

Reorganisar o ensino popular, desde a sua base, antes com o fim de formar homens aptos para a vida pratica de que eruditos, ou meio eruditos, importunos solicitadores de empregos—deve ser uma das mais instantes preoccupações de nossos homens de estado.

Essa reorganisação, equivalente á reconstrucção do edificio desde os alicerces, não é tarefa para ser tentada á retalho pelas provincias, depauperadas, e já em demasia oneradas.

Temos dito, e repetiremos incessantemente: se ha proposito de reconstruir sobre largos e solidos fundamentos a educação publica, não se pode prescindir da intervenção e acção dos poderes geraes, cumulativamente com os provinciaes, na organisação e dotação do ensino primario.

A 20 de março de 1874, pelo ministerio da agricultura, foi expedida uma circular aos presidentes de provincia, recommendando que promovessem com actividade a creação de escolas praticas, destinadas a iniciar na mocidade os estudos elementares, principalmente os que se referem á cultura do solo, recorrendo para esse fim á efficaz coadjuvação das pessoas, que, nas diversas localidades do territorio das provincias, por sua dedicação á causa publica e influencia, melhor pudessem coadjuval-os, e constituindo commissões municipaes ou parochiaes, conforme fosse mais conveniente.

Não duvidamos das boas intenções que determinaram a expedição desta circular, mas o governo devia prever que sua recommendação ficaria letra morta, pois era dirigida a quem não dispunha dos meios de realisal-a.

As provincias, oneradas com serviços urgentes e de que não podem libertar-se, já empregam no desenvolvimento da instrucção primaria e secundaria a melhor parte de seus tenues recursos, ser-lhes-ha impossivel cuidar da fundação das escolas profissionaes, recommendadas na citada circular.

Quanto á coadjuvação extra-official é inutil contar com ella, por isso que está radicada na generalidade de nossos agricultores a convicção da desnecessidade do ensino agricola, do qual escarnecem, persuadidos de que basta que Deus os favoreça com o sol e a chuva a proposito, para que de suas terras aufiram as maiores vantagens, independentemente de *innovações*.

Dadas estas condições, é trabalho perdido tudo quanto tender á fundação de escolas agricolas, que não serão frequentadas.

O imperio dos velhos habitos não cessará antes de terem os espiritos recebido nova direcção iniciada com o ensino primario.

E' ao governo geral que compete iniciar o movimento intellectual no sentido supra indicado, preparando os elementos indispensaveis para a transformação.

Quaes poderão ser esses elementos?

O principal delles não pode deixar de ser o propagador do novo ensino, —o mestre.

Não o temos ainda, pelo que é de necessidade preparal-o, e isto deve ser feito nas escolas normaes.

Desses viveiros devem sahir os professores, ruraes, e como não temos ainda pessoal habilitado para este ensino especial nas escolas normaes, é forçoso ir procural-os onde elles existiam.

E' o caso de serem contratados nos paizes onde forem encontrados, professores de agricultura, que venham dirigir, nas escolas normaes, os aspirantes ao professorado.

Parece que entre os nossos actuaes professores primarios se poderá abrir annualmente um concurso, com o fim de verificar a aptidão de um certo numero, que, por conta do Estado, vão visitar em outros paizes as escolas agricolas, e estudar o methodo nellas seguido.

Sabemos que a idéa de mandar-se estudar no estrangeiro, por conta do Estado, não raro se tem convertido em pretexto para favorecer viagens e passeios em puro prejuizo do thesouro.

Haja, porém, rigor na exhibição das provas de capacidade, e vigilancia no modo por que o escolhido desempenha os seus deveres, afim de que não se deturpe a idéa que é boa e util, e não pode ser condemnada pelos abusos, a que infelizmente tem dado origem.

Além dos professores contratados para as escolas normaes, podem sel-o tambem alguns que, reunindo a instrucção theorica e pratica, se encarreguem de percorrer os mais importantes districtos agricolas ensinando e expondo praticamente melhoramentos adaptados ás nossas circumstancias.

Devem elles ser entendidos principalmente no cultivo de nossos principaes productos, para de seu ensino pratico tirarem nossos lavradores immediatas vantagens.

O que o governo imperial acaba de praticar, auxiliando o Instituto Agricola Fluminense na acquisição de pessoa tão competente na lavoura da canna de assucar, como Alvaro Reinoso, pode tambem ser feito contratando-se outros individuos, igualmente habilitados, que venham ser uns como professores ambulantes, que aos nossos lavradores transmittam os fructos da sua experiencia.

Ao ensino pratico de dous lavradores americanos deve a lavoura de canna dos municipios de Macahé e Campos uteis melhoramentos no plantio; mostraram elles como se podia tirar proveito dos instrumentos aratorios, que estavam abandonados pela ignorancia sobre o modo de empregal-os.

Lá está na provincia de Alagoas promettendo transformar a lavoura de canna no municipio de S. Miguel outro agricultor americano, a quem o Sr. conselheiro Sinimbú entregou, mediante contrato, de parceria, a direcção do serviço em uma sua fazenda.

Vendo e apalpando, por assim dizer, os bons resultados deste systema de ensino, os nossos lavradores irão descerrando os olhos á luz da evidencia, e comprehenderão que, para ser bom agricultor, é mistér saber alguma cousa mais do que a época de lançar-se na terra a semente conforme aprenderam na tradição de seus avós, sem attenderem que teem variado e estão variando as condições atmosphericas e com ellas as estações.

Em conclusão: a educação agricola do paiz não pode ser obra de um dia; requer tempo, muito tempo; e ha de permanecer como simples aspiração emquanto não emprehendel-a os poderes publicos com toda a seriedade e perseverança.

ESTATISTICA AGRICOLA

Na repartição dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, foi iniciado ha algum tempo um serviço de intuitivas vantagens, qual o da organisação de uma estatistica, com que se podesse avaliar a extensão do territorio nacional cultivado, discriminadas as differentes culturas, numero de engenhos e sua força motora, producção annual dos estabelecimentos agricolas e de criação, e ainda outros factos da ordem dos que competem a um trabalho desta natureza.

Não se pretendia de certo chegar desde logo a resultados satisfactorios. Infelizmente, porém, verificou-se que, apezar da clareza do questionario enviado ás camaras municipaes, e das reiteradas ordens nesse sentido expedidas, menos da terça parte das municipalidades se serviram enviar as informações exigidas, e ainda d'entre aquellas que as prestaram, poucas o fizeram sem notaveis irregularidades.

Sendo condição essencial de uma estatistica agricola que os factos, que ella registra e classifica, se tenham passado em periodo certo e determinado, maior ou menor, faz-se evidente que esses mesmos esclarecimentos já recolhidos, de que nos dão vaga noticia os documentos officiaes, perderam pelo menos a mór parte de seu valor. Com semelhantes dados que nem sequer abrangem o territorio inteiro de uma provincia, fôra impossivel tentar ao menos um ensaio deste importante trabalho, e é apenas d'um ensaio que julgamos chegado o tempo de cuidar, e ao qual nos parece que a administração faria bem, dedicando novos esforços.

Sabemos que, aos embaraços proprios p'um serviço deste genero, juntam-se entre nós difficuldades especiaes. Por um lado a vastidão do territorio e a disseminação da população, por outro a falta de um cadastro territorial e ó pouco ou nenhum apreço que em geral se liga á estatistica, são obstaculos que não teriamos na devida conta se os julgassemos faceis de vencer na resistencia que offerecem.

Não é, todavia, uma razão essa para que a tentativa seja abandonada, como talvez esteja fadada a sel-o. Com iguaes embaraços teve a administração que lutar para ver concluido o primeiro recenseamento geral da população do imperio, empreza de proporções colossaes em vista da que nos occupa, e apezar disso pôde ser levada a effeito essa antiga aspiração, posto que ao travéz de irregularidades tão faceis de prever quão difficeis de evitar.

As numerosas tentativas realisadas em outros paizes antes que podessem alguns possuir uma estatistica agricola digna deste nome, nos devem servir de exemplo e lição para que as nossas fundadas apprehensões sobre as difficuldades do projecto nos não induzam a julgar que fariamos o melhor abandonando-o.

Nem a estatistica, qualquer que seja o seu objecto, tem a pretenção de attingir ao grão de certeza das verdades mathematicas, nem sua utilidade é contestavel, porque ás mais das vezes suas operações apenas alcançam a resultados parciaes por algarismos meramente approximativos.

A parte da estatistica que tem por fim determinar a extensão do territorio, versando sobre um facto permanente, cujo estudo pode resultar de operações successivas, é mais facil debaixo desta relação do que qualquer outro ramo dessa sciencia que exija a observação simultanea. Entretanto, não ha um só paiz, cuja estatistica territorial tenha tocado a tal grão de exactidão que nada deixe a desejar. Ainda hoje a superficie do territorio da França é objecto de alguma incerteza, apezar das custosas e delicadas explorações scientificas empregadas com o fim de o verificar. Dá-se o mesmo na Inglaterra e na Allemanha.

Esta consideração deve convencer-nos de que nunca emprehenderiamos uma estatistica agricola ou de qualquer outra natureza, a querel-a isenta de todos os seus naturaes defeitos.

Cumpre, a nosso ver, levar adiante a tentativa, embora, já avisados pela experiencia, tenhamos de reduzir o questionario agricola á fórma inda mais singela do que a adoptada.

Sem a intenção de propôr um plano completo, suggeriremos a este respeito uma indicação que não será destituida de utilidade pratica.

Em vez de commetter o trabalho a corporações que não se compõem em toda a parte de cidadãos bastante intelligentes e dedicados á causa publica, andar-se-hia melhor constituindo em cada municipio commissões discretamente escolhidas. O concurso que nos particulares encontrou o governo por occasião do recenseamento, não lhe ha por certo de faltar agora.

Uma commissão central na capital de cada provincia, auxiliada pelo apoio moral da administração, reuniria os elementos de informação de cada municipio, procuraria corrigir-lhes as faltas, e se incumbiria de todo o mais trabalho.

Semelhante methodo evitaria as delongas e tornaria possivel que, senão de todas, pelo menos de algumas provincias, podesse ser conhecido com certa exactidão o movimento agricola.

Mais um ensaio frustrado ou mais de um, não devem desanimar a administração.

Pois que está fóra de toda a discussão a utilidade das operações estatisticas, qualquer que seja a serie de factos sociaes que ellas se proponham revelar e classificar por algarismos, a agricultura offerece incontestavelmente a taes trabalhos um campo inexplorado, que cumpre rotear.

Quando o nosso atrazo neste objecto, que em todo o mundo civilisado desperta vivamente a solicitude dos poderes publicos, chega a ponto de não sabermos ao certo o que produzem as colonias do Estado, quer em quantidade, quer em qualidade, não parecerá impertinente a suggestão que ahi fica.

Tres vezes tentou a França em nosso seculo inventariar sua riqueza agricola, e outras tantas vio burlado o projecto por defeito dos methodos empregados. Não será muito que tenhamos de pagar nosso tributo á experiencia, mas a verdade é que cumpre começar a pagal-o.

Habituar o paiz a operações estatisticas é, além de tudo, um excellente modo de lhe ministrar certa instrucção pratica sobre as verdadeiras necessidades de sua vida economica.

No que toca aos poderes publicos, a eminente utilidade da estatistica em seus variados ramos resalta bem do profundo conceito de Goëthe: — Os algarismos não só governam o mundo, porém ensinam como o mundo deve ser governado.

(Do *Jornal do Commercio*).

QUESTÕES ECONOMICAS

Auxilios á lavoura

II

O nosso precedente artigo finalisou estabelecendo o programma do breve porém consciencioso trabalho, cuja publicação iniciamos, certos de tratar de uma questão de palpitante interesse para o paiz e de um assumpto digno do mais dedicado estudo por parte dos altos poderes da nação.

Estudar qual seja o meio mais efficaz para debellar o mal que invadio e que tende a arruinar, ao menos em algumas zonas territoriaes do Imperio, a nossa principal industria; ter presente, especialmente, a praticabilidade desse meio, descendo das altas regiões empyricas e sophisticas em que se tratam ás vezes certas questões que só se resolvem convenientemente consultando aos homens praticos e ante a observação dos factos da vida real e positiva; harmonisar e conciliar o auxilio que está chamado á prestar o Estado á grande lavoura com os interesses geraes do thesouro nacional, afim de que este não se onere expondo-se a grandes sacrificios; são estes os topicos que servirão de base ao nosso trabalho, e veriamos com prazer que mais competentes escriptos, embora sustentando idéas contrarias ás nossas, vissem a luz publica promovendo-se uma discussão que, tendo unicamente por alvo o interesse do paiz, illustrasse uma materia chamada a ser resolvida, sem mais demora pelo governo imperial.

A questão é das mais graves e deve figurar em primeira linha entre aquellas que, sendo vitaes para o porvir da nação, devem preoccupar a attenção do novo gabinete, chamado a dar-lhe a mais immediata solução.

Nem se trata hoje realmente de dar a applicação ao grande axioma: *prevêr é governar*; pelo contrario governou-se sem a previsão desejavel: abalou-se profundamente a base do trabalho agricola do Brasil sem attender se simultaneamente como correspondia ás necessidades da nova situação que se creava; a crise natural, inevitavel, surprendeu-nos quando não devia ter-nos surprendido. Os governos não devem viver *au jour le jour*; devem ter mais largas vistas sendo cautelosos e previdentes.

Surprendidos, pois, pela crise da nossa principal industria, crise que compromette seriamente a fortuna publica e particular do imperio, já foram-se alguns annos gastos em méras digressões a respeito do remedio que mais convém applicar ao terrivel mal que invadio-nos e que no entando, durante esses annos esterilmente gastos, tem ido adquirindo maiores e mais assustadoras proporções.

A fecundidade imaginativa dos nossos estadistas e a de algumas outras pessoas competentes, todas conscias da gravidade do mal, proporcionaram á discussão publica e parlamentar grande numero de projectos tendentes a proporcionar á nossa agricultura os elementos de que urgentemente carece para sahir da situação afflictiva e decadente em que se acha.

Esses projectos dividiram-se, em primeiro lugar, em duas bases profundamente divergentes: — o auxilio *directo* e o auxilio *indirecto*.

Os auxilios *indirectos* foram reconhecidos pela grande maioria da opinião como insufficientes para debellar o mal: este, tomando proporções inquietadoras e prestes a entrar no seu periodo algido, reclamava a adopção de mais energicos recursos: — diminuição dos direitos da exportação dos productos, o ensino agricola-profissional, etc., não eram meios por certo dos quaes fosse racional esperar o melhoramento rapido da situação decadente da nossa principal industria.

Estudando as causas do mal via-se claramente que 2 ou 4 % menos de direitos dos nove que recebia o thesouro sobre o valor dos productos ao serem exportados, pouco ou nada influiriam naquella situação.

As escolas agricolas, este melhoramento importantissimo e desgraçadamente apenas esboçado em nossa organisação administrativa constituem um elemento indispensavel destinado a melhorar a qualidade dos nossos productos e a facilitar a sua producção pela applicação dos meios que a pratica e a sciencia universal nos proporcionam e que é dever transmittir ao conhecimento das classes lavradoras do paiz; porém a organisação destas escolas e a decretação do ensino theorico pratico dos trabalhos da agricultura, medidas de grandissima importancia, por certo, só podem alcançar resultados notaveis com o longo andar do tempo.

São, pois, indispensaveis recursos, mais energicos e immediatos: é indispensavel, conhecidas as causas do mal, proporcionar aos agricultores auxilios *directos* e reconhecidamente apropriados para vencer o mal que os arruina e que compromette profunda e seriamente a situação economica do paiz.

A diminuição dos braços, a falta, a carestia extraordinaria dos capitaes: eis-ahi as causas primordiaes de tão afflictiva situação.

O ultimo relatorio do ministerio da agricultura revela-nos que o juro que pagam os agricultores pelos capitaes de que indispensavelmente carecem, regulam entre 24, 36 e até 72 % ao anno! E além disto os prazos dos emprestimos não são superiores a 6, 12 e 18 mezes.

Semelhante enormidade é sufficiente para explicar o triste e decadente estado da grande lavoura nacional.

Diminuição de braço escravo e falta de capitaes em condições racionaes, destinados a procurar a sua substituição por outros elementos de trabalho; dispondo de capitaes a modico juro e a longos prazos de amortisação, e tendo como tem por base uma producção de consumo affiançado e certo, o agricultor achará os meis de chamar a si outros braços e saberá introduzir e appropriar ao trabalho mecanismos aperfeiçoados que substituem vantajosamente, dispensando grande numero de braços.

O grande auxilio, por consequencia, pelo qual clamam urgentemente o nossos agricultores, é *capital a modico juro e a longos prazos de amortisação*.

O governo, o parlamento, todos os partidos indistinctamente por meio da imprensa, proclamaram este resultado de seus estudos e investigações: é indispensavel e urgente auxiliar a lavoura proporcionando-lhe capitaes naquellas condições.

Que se tem feito para realisar esse plano? Que póde-se fazer para realisal-o sem mais demora?

Trata-se de levar ao conhecimento publico o resultado dos nossos estudos e o das nossas observações pessoaes a respeito de tão importante materia.

REVISTA DIARIA

Loterias de mil contos de réis — Por portaria da presidencia da provincia, de 11 de janeiro, foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. major Laurentino José de Miranda, Antonio José Rodrigues de Souza e Justino José de Souza Campos, para encarregar-se da administração e direcção da extracção das loterias autorisadas pela lei provincial n. 1,273 de 9 de julho de 1877.

Instrucção publica — Por portaria da presidencia da provincia, de 11 de janeiro, foram approvadas, para o uso das escolas do ensino primario, as obras: *Simplissimas noções do systema metrico decimal*, pelo Sr. Joaquim Elias de Albuquerque Barros, professor publico da villa de Pão d'Alho; e *Elementos de orthographia da lingua portugueza*, pelo Sr. José Martiniano de Souza, professor publico da 2.ª cadeira da freguezia de Santo Antonio do Recife.

Tentativa de evasão de presos — Pelo Sr. Dr. chefe de policia foi dirigido á S. Exc. o Sr. presidente da provincia a seguinte communicação sobre uma tentativa de evasão de presos que se deu na casa de detenção.

« Segunda secção. —Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. N. 113 — Illm. e Exm. Sr. — O preso Marcolino Bezerra Torres, de accordo com mais 5 companheiros, recolhidos á casa de detenção, na cellula n. 3, da 3ª ordem do raio do norte, tendo premeditado um plano de fuga, no dia 11 do corrente, por occasião da fachina da respectiva cellula, Marcolino, illudindo a vigilancia do guarda, conseguio ganhar a bomba e galgar por ella o vão entre o forro e o tecto.

« Collocado alli, conseguio tambem, durante a noite, com um quicé em fórma de serra, fazer no forro um rombo com um palmo mais ou menos de comprimento e uma chave de largura, bem como serrar algumas ripas do tecto, por onde devia elle e seus companheiros, depois de guindados para o forro por uma trança de carnaúba, descerem por esta do tecto ao chão da parte externa para subirem a muralha e dalli evadirem-se.

« Desanimado Marcolino e seus companheiros, pela impossibilidade da consecução de semelhante intento, já pela distancia do tecto ao chão e já pela grossura e união dos caibros ficaram indecisos sobre o que deviam fazer.

« Nesse interim, sendo descoberto o plano, o Dr. delegado de accordo com o respectivo administrador, procederam como o caso urgia.

« Cumprindo declarar que a falta de Marcolino na cellula não pôde ser deparada pelo guarda, porque na occasião da conferencia pelo chamado, um de seus companheiros respondeu por elle; assim como tambem não podia ser presentido o rumor durante o trabalho do referido arrombamento e serramento das ripas, embora fosse elle feito com precaução, porque nesse mesmo raio estão os loucos, que durante a noite, principalmente, levam a gritar e bater.

« Finalmente, por occasião de diligencias a que posteriormente ainda procedeu aquelle administrador, foi encontrado em poder do sentenciado militar Bernardo Aureliano da Silva, recolhido a outra cellula do mesmo raio, um titulo de baixa, habilmente imitado, com o qual pretendia mostrar que tinha sido legalmente solto caso conseguisse evadir-se.—Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.* »

Jury do Recife—Ainda hontem não poude ser installada a primeira sessão desse tribunal, por só haverem comparecido 30 juizes de facto, pelo que foram sorteados mais os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves
Manoel Pereira da Silva.
Freguezia de Santo Antonio
Joaquim Pires da Silva.
Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Francisco Bastos Soares.
Freguezia da Boa-Vista
Major Miguel Affonso Ferreira.
Antonio Pinheiro de Mendonça.
Joaquim José Saldanha.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Antonio Soares da Rocha.
Augusto Hygino de Miranda.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Freguezia da Graça
Coronel Domingos Alves Matheus.
Florindo Graciano da Silva.
José Antonio Pinto.
José d'Azevedo e Silva.
Freguezia de Afogados
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Freguezia do Poço
Torquato Henrique da Silva.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Historia patria. — A' 14 de fevereiro de 1630 mostrou-se diante da cidade de Olinda a armada hollandeza, sob o commando do almirante Pieer Adriens, e no dia seguinte rompeu o fogo, ao mesmo tempo que o general Diederik Van Waerdemburch desembarcava, com tres mil homens na praia de Páo Amarello, marchando na madrugada de 16 sobre Olinda, e tomando-a no mesmo dia, depois de ter batido, na passagem do rio Doce, á Mathias de Alququerque, que valentemente lhe quiz disputar o passo.

— A' 15 de fevereiro de 1822, embarcou, no Rio de Janeiro, a divisão auxiliadora portugueza, sob o commando do general Jorge de Avilez, em obediencia á intimação que lhe foi mandada fazer pelo principe regente, ao depois primeiro imperador do Brasil, D. Pedro I.

Escola Normal—Terminaram hontem os exames dos alumnos do 3º anno que deixaram de fazel-os em novembro. Dos examinandos sahiram: plenamente, Manoel Edmundo de Albuquerque Santos, simplesmente, D. Anna Augusta Guilhermina da Conceição e reprovados dous.

Propagadora da instrucção publica—O conselho superior dessa associação celebra a sua segunda sessão ordinaria do corrente anno, no primeiro andar do sobrado n. 83 da Praça de Pedro II.

Navio perdido—A barca ingleza *Edouard Herbert*, capitão Hives, que, tendo ido da Bahia para o Rio Grande do Norte conduzindo viveres para as victimas da secca, seguira do porto do Natal para o de Mossoró, ao sahir deste porto para o de Macáo, bateu na barra e abrio agua, sendo ahi condemnada por innavegavel.

Companhia pernambucana. — ... nhã, ao meio dia, que deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de apreciar o relatorio e contas do anno findo.

Instituto Archeologico e Geographico. — Reune-se hoje, á hora e no do costume, em sessão da assembléa geral, para a eleição dos funccionarios para o anno corrente.

Impostos aduaneiros. Como se vê do edital da alfandega, que vai publicado na secção competente, com ... razão de *cincoenta* ... a cobrança da taxa addicional de ... dos art. ... das disposições preliminares da tarifa das alfandegas, e 5º do decreto n. 6,056 de 10 de janeiro de 1875.

Industrias e profissões. — Pela recebedoria de rendas geraes ... contribuintes des... freguezia da Boa-... secção competente ... prazo de trinta ... contados de 12 do corrente, a differen... e de menos pagaram.

Baile de mascaras. — Sabbado deve realisar-se, no vasto salão do theatro Santo Antonio, que se acha convenientemente elegante preparado, o segundo baile de mascaras, da época presente.

Vapor Pernambuco — Esse vapor, da companhia brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto da Parahyba para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Dinheiro — O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Gomes de Mattos & Irmão	7:433$104
Antonio Vicente de Magalhães	2:846$650
Bartholomeu Lourenço	2:417$400
Pinto Alves & C.	2:196$900
Fernando da Silva & C.	1:419$900
Costa & C.	1:217$310
José Duarte das Neves	1:100$000
Manoel Alves Barbosa	900$900
Belarmino Gonçalves d'Albuquerque	800$800
Cunha Irmãos & C.	708$720
Cariello, Milles & C.	700$000
Gonçalves, Irmão & C.	617$000
Fernandes & Irmão	550$000
Julio & Irmão	500$000
Justino J. de Souza Campos	500$000
Alheiro, Oliveira & C.	400$000
José Rodrigues de Souza	375$000
Gustavo L. Furtado de Mendonça	330$000
José A. de Oliveira Lima	200$000

Sessão de magnetismo — Amanhã, ás 7 horas e meia da noite, na rua do Barão da Victoria n. 37, deve realisar-se á sessão de magnetismo, para a qual procede-se á distribuição dos bilhetes de ingresso, hoje e amanhã, aos signatarios da respectiva lista, na livraria Parisiense, á rua do Imperador n. 61.

Retirantes — No vapor *Jaguaribe* vieram hontem do Rio Grande do Norte 19 retirantes.

Infracção de posturas — Pedem-nos para recommendar ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio uma fabrica de *garapa picada*, que se acha estabelecida n'uma das casas da rua do Marquez do Herval (outr'ora do Sol), na parte posterior do edificio em construcção para o Lyceu de Artes e Officios.

Sendo esse negocio expressamente prohibido pelo art. 196 das posturas municipaes de 20 de junho de 1873, recommendamol-o ao Sr. fiscal.

Loteria da provincia — Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios e quintos da loteria 236ª, que corre no dia 21 em beneficio das obras da igreja da Conceição de Caruarú, aos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Secca — De Missão Velha, no Ceará, escreve pessoa considerada para esta cidade o seguinte a respeito do estado deploravel do Cariry em consequencia da secca:

« Com a horrorosa secca que esta infeliz provincia tem soffrido, para aqui concorreu quasi todo o povo dos sertões da Parahyba e Rio-Grande, provindo desta agglomeração o encarecimento dos generos, e mesmo o desapparecimento delles, a tal ponto que hoje vende-se uma quarta de farinha até por trinta mil réis, subindo a retalho a mais de quarenta mil réis; porque nos dias em que ella escassêa no mercado dá uma chicara cento sessenta réis, um oito cinco mil cento e vinte, e por conseguinte a quarta quarenta mil novecentos e sessenta!

« O milho, o feijão e o arroz tem logrado o mesmo preço; e as rapaduras tem-se vendido até por cincoenta mil réis a carga de cem rapaduras!

« Causa dó, corta o coração ver o misero povo retirante de porta em porta esmolando, em bandos, a maior parte delles verdadeiros cadaveres!

« Nunca julguei, que me estava reservado, no ultimo quartel da vida, com os meus 73 annos de idade, presenciar scenas tão afflictivas!

« De tal situação tem resultado males incalculaveis não só ao direito de propriedade, como ao direito individual.

« Quanto á propriedade, ha hoje um verdadeiro communismo; porque são innumeras as quadrilhas que se organisam, atacando e roubando tudo.

« Quanto á segurança pessoal, é nenhuma; porque as mesmas quadrilhas não só roubam os bens, como a vida dos proprietarios a que assaltam, como ha pouco deu-se em Missão-Nova com o abastado proprietario Joaquim Ignacio, a quem mataram e roubaram em alguns vinte contos de réis; e na Barbalha com o agricultor não menos abastado tenente-coronel Antonio Furtado de Figueiredo, a quem o mesmo fizeram, por haver elle perseguido a ladrões de gado.

« Aqui estamos ameaçados de ser atacados pelos perversos bandos, que infestam as tres comarcas do Cariry.

A força que o governo para aqui tem mandado, é insufficiente para a prisão dos criminosos; porem assim mesmo alguma cousa ter-se-hia feito, se á frente della estivesse um official energico, e que tomasse interesse em expurgar estas paragens de taes malfeitores. Mas o que actualmente aqui existe, e foi nomeado no caracter de commandante geral das forças deste centro, um senhor major Calliope, estabeleceu o seu quartel em Milagres, e d'ahi não sahe para diligencia importante.

« Aqui esteve antes o tenente Alfredo da Costa Weigne, que sendo capaz de grandes cousas, foi ha pouco retirado. Cahio no desagrado de certos potentados; e taes artimanhas forjaram, tantas calumnias apregoaram a seu respeito, que conseguiram a sua retirada com detrimento da ordem e segurança publica; porque effectivamente só elle seria capaz de policiar estes centros infestados de tantos ladrões e assassinos.

« Tal é a nossa situação miserrima.

« Ao flagello da fome addicionam-se os effeitos da malvadez; e a ambos serve de relevo a improvidencia do poder. »

Alfandega de Pernambuco — Damos em seguida os mappas estatisticos organisados por essa repartição, relativos ao mez de janeiro ultimo:

1877—1878. — Valor official da importação estrangeira, relativo ao mez de janeiro de 1878:

Allemanha	36:075$283
Austria	34:919$600
Belgica	1:041$583
Confederação Argentina	668$166
Estados-Unidos	120:834$860
França	259:369$868
Grã-Bretanha	1,439:048$000
Hollanda	1:372$071
Italia	2:308$066
Portugal	191:142$200
Somma	2,086:779$697

3ª secção da alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode*. — O 3º escripturario, *Sebastião Muniz Bazilio Pyrrho*.

1877—1878. — Valor official da exportação por destinos para fóra do paiz, relativo ao mez de janeiro de 1878:

Confederação Argentina	298:954$758
Estado Oriental	121:386$201
Estados-Unidos	853:903$064
Grã-Bretanha	880:428$115
Hespanha	53:648$909
Portugal	4:742:272$950
França	91:683$617
Somma	[illegible]

3ª secção da alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. — Servindo de chefe, ...

Francisco Paulino de Almeida e Albuquerque.

1877—1878. — Navegação de longo curso por procedencias e destinos, relativa ao mez de janeiro de 1878.

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	Navios à vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Navios a vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Austria	2	602	17			
Allemanha	1	[illegible]	7			
Belgica	2	715	21			
Conf. Argentina				3	6021	318
Grã-Betanha	19	5331	[illegible]	4	6171	288
Estados-Unidos	7	1804	56			
França	2	[illegible]	[illegible]	2	3870	101
Italia	1	182	9			
Portugal	1	244	12			
Perú				1	1304	100
	35	9877	336	10	17366	867

SAHIDAS — DESTINOS	Navios à vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Navios a vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Conf. Argentina	4	733	38	2	3572	179
Estados-Unidos	10	3758	122	1	810	28
França				1	[illegible]	130
Grã-Bretanha	21	5526	107	1	[illegible]	406
Hespanha	2	32[illegible]	[illegible]			
Portugal	2	494	22			
	39	10831	299	5	15540	743

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode*. — O 1.º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos*.

1877 — 1878. — Navegação de cabotagem por procedencias e destinos, relativa ao mez de janeiro de 1878.

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	Navios à vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Navios a vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Rio de Janeiro	18	5139	198	3	5997	187
Rio Grande do S.	8	1662	85			
S. Paulo	3	992	27			
Bahia	11	2608	102	2	1174	52
Santa Catharina	3	969	34			
Sergipe				1	222	14
Alagôas				1	277	26
Rio Grande do N.	3	316	15			
Ceará	3	436	16	3	1712	87
Pará				3	4919	176
Piauhy				1	459	30
Barcaças	56	7680	168			
	105	13798	645	14	14760	572

SAHIDAS — DESTINOS	Navios à vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Navios a vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Rio de Janeiro	1	263	11	4	5869	192
Rio Grande do S.	14	3073	135			
S. Paulo	4	1027	39	1	817	39
Bahia				2	969	55
Espirito-Santo	1	44	6			
Sergipe				4	1419	92
Alagôas	2	432	18			
Parahyba	1	370	8			
Rio Grande do N.	1	267	9			
Ceará	8	1738	51	1	368	28
Pará	2	576	16	2	3998	105
Piauhy	1	459	30			
Barcaças	72	2160	216			
	107	10409	539	14	13440	511

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode*. — O 1º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos*.

1877—1878. — Navegação costeira por procedencias e destinos, relativa ao mez de janeiro de 1878.

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	Embarcações à vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Embarcações a vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Portos da provincia	179	5332	601	1	360	30

SAHIDAS — DESTINOS	Embarcações à vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Embarcações a vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Portos da provincia	173	5348	540	1	360	29

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode*. — O 1º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos*.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco. — Resumo das observações meteorologicas feitas no escriptorio da 2ª secção, em Quipapá, durante o mez de janeiro de 1878.

DECADAS E MEZ	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
Barometro — Altura media (mm)	723,11	723,13	723,57	[illegible]
Variação	2,31	2,46	1,87	[illegible]
Altura maxima	723,87	725,31	[illegible]	[illegible]
Data correspondente	8	14	[illegible]	[illegible]
Altura minima	720,47	720,75	720,88	720,47
Data correspondente	3	20	21	3
Variação extrema	3,40	4,56	[illegible]	[illegible]
Thermometro centigrado — Temperatura media	22,7	24,9	24,4	24,0
Variação media	8,5	5,1	6,1	6,7
Temperatura maxima	28,8	29,5	28,8	29,5
Data correspondente	3	16	30	16
Temperatura minima	19	21,6	20,5	10,0
Data correspondente	8	11	28	8
Variação extrema	9,8	7,9	8,3	10,5
Psychrometro — Humidade media relativa	0,86	0,71	0,68	0,78
Tensão media (em millimetros)	16,34	17,48	17,08	16,97
Pluviometro — Quantidade de chuva (mm)	0	8,0	0	8,0
Estado da atmosphera — Dias de chuva	0	2	0	2
Dias de sol	7	8	10	25
Dias nublados	3	8	6	17
Dias de tempestade	0	0	0	0
Dias de trovoada	0	2	0	2
Dias nevados	0	0	0	0
Direcção dos ventos — N.	0	0	0	0
NE.	1	0	0	1
E.	7	5	8	20
SE.	5	10	10	25
S.	0	0	0	0
SO.	0	0	0	0
O.	0	0	0	0
NO.	0	0	0	0

Dias de chuva — Millimetros correspondentes

17—6,0 19—2,0

Observou-se um arco-iris ás 7 1/2 horas da noite do dia 18 ao Oeste.

Noticias do Rio Grande e da Parahyba — Pelo vapor *Jaguaribe*, chegado hontem, recebemos jornaes do Natal até 11 e da Parahyba até 12 do corrente. Eis o que delles colhemos:

— O Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho pedio exoneração do cargo de presidente do Rio Grande do Norte.

A' esse nosso illustrado comprovinciano foi dirigida pela camara municipal de Páo dos Ferros a seguinte felicitação:

« Paço da camara municipal da villa de Páo dos Ferros, em sessão ordinaria de 4 de janeiro de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — A camara municipal da villa de Páo dos Ferros, interpetrando fielmente os sentimentos de seus municipes, deliberou apresentar a V. Exc. um voto do mais profundo reconhecimento pelo muito que V. Exc. ha feito em beneficio das victimas flagelladas pela secca, proporcionando-lhes todos os soccorros com promptidão, zelo e maior solicitude.

« A V. Exc. deve este municipio não ter presenciado centenas de familias morrerem de fome, porque tem sido amparadas pelos soccorros, que de ordem de S. Exc. vão sendo constantemente remettidos, os quaes muito tem servido para mitigar o mal que nos afflige, maxime em vista da distribuição regular que elles tem tido; e por esses relevantes serviços, que V. Exc. com tanta philantropia e de tão bôa vontade tem prestado aos habitantes deste municipio, que jámais esquecerão o nome de V. Exc., vem esta camara apresentar a V. Exc. esta manifestação como solemne testemunho de eterna gratidão e reconhecimento. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, muito digno presidente dessa provincia do Rio Grande do Norte. — *Theophilo Elpidio de Souza Rego*, presidente. — *Manoel Antonio da Silva*. — *João Pessoa Lins*. — *Manoel Nicoláo da Costa*. — *José Cavalcante de Moraes*. »

Falleceram: na capital, o medico Dr. Francisco Antunes Fernandes, 1º cirurgião do corpo de saude do exercito; no Apody, o Dr. Francisco Octaviano Fernandes, promotor publico dessa comarca; em Macáo, o capitão Manoel Jeronymo Caminha Raposo da Camara.

No mercado da capital os generos de primeira necessidade subiam de preço diariamente.

— Lemos no *Jornal da Parahyba*:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia já providenciou quanto á remessa de sementes para plantações alli, como para os differentes pontos da provincia.

« Tendo recebido communicação de ter-se desenvolvido naquella villa febres de máo caracter, fez remetter sem demora uma ambulancia de medicamentos appropriados á cura do mal, e cuja recepção acaba de ser accusada em officio de 24 do mez findo pela respectiva commissão.

« S. Exc. tambem mandou entregar pela thesouraria de fazenda a quantia de 800$000 para soccorros aos indigentes, além dos generos remettidos. »

« Tem sido remettidos para as cidades de Cajazeiras e de Souza, generos do deposito de Pombal, conforme agora mesmo communica em officio de 14 de janeiro findo, o administrador do dito deposito.

« Já tendo sido enviados para aquellas loca...

... dos mezes de outubro e dezembro ultimo a quantia de 4:000$000, tambem para ... foram agora em data de 8 do corrente, por intermedio da thesouraria de ... mais 1:000$000 para cada uma.

« ... Sendo S. Exc. que o vapor costeiro, ... Pernambuco, pela muita carga que naquelle porto recebesse para o norte, como succedeu nas duas ultimas viagens, não podesse conduzir alguma carga d'aqui para Mossoró, com destino ao alto sertão, ... mandadas quinhentas saccas de farinha, milho e feijão que seguiram a bordo do *Ipojuca*.

« ... tem sido solicito ... providenciação de soccorros aos indigentes.

« ... mesmo está descarregando a barca franceza *Marie* 5,837 saccas de farinha, 454 de milho e 75 de feijão, remettidos de Pernambuco á requisição do mesmo Exm. ...

« Só ... a população ... do interior, e ora existente nesta capital, regula a distribuição de saccas de farinha por 180, nos dias em que se faz a mesma distribuição, além de carne de xarque e mais generos. »

« A commissão de soccorros de Araruna acaba de ser augmentada com mais dous membros: os Srs. Antonio Ferreira da Costa Lima e Pedro Enéas Raposo de Camara. »

Navios encontrados — O Sr. capitão da barca norueguense *Alphes*, entrada de Antuerpia, communica haver fallado com os seguintes navios:

A 20 de janeiro na lat. 18º 6' N., long. 27º 39' O., com a barca ingleza *West Australian*, sahida de Belfast com destino a Melbourne.

A' 26, na lat. 27º 6' N., long. 25º 38' O., com a barca ingleza *B. T. R. M.*, (signaes) em viagem de Sevana para Orange, com 22 dias de viagem. Tudo a bordo ia bem.

A' 28, na lat. 1º 59' N., long. 25º 59' O, com a barca franceza *H. I. C. W.* (signaes), com destino a Cadiz, havendo sahido a 78 dias de Borboh.

Leilões — Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 46, da casa terrea n. 37 nos Afflictos; da dita n. 13 na rua do Amparo, em Olinda; do sobrado n. 137 da rua de Marcilio Dias; da casa terrea n. 21 na rua do Rio, no Poço da Panella.

Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 39, de moveis, espelhos, quadros, crystaes, etc., etc.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, á rua do Imperador n. 16: do sobrado n. 28 da rua do Barão da Victoria; e da casa terrea n. 29 da rua da Imperatriz.

Pelo agente Pinto, no Cáes do Apollo n. 73, de cerca de 220 barricas com farinha de trigo avariada.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas do dia, na matriz de S. José, pela alma de Antonio Dias de Almeida.

— *Amanhã*: ás 7 e meia horas, na igreja da Soledade, por alma do padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.

— *Sabbado*: ás 8 horas e meia do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Augusto de Sá e Albuquerque; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Umbelina Rosa de Lima Pinho.

Vapores — São esperados os seguintes:

Guadiana	do Sul	hoje
Pernambuco	do Norte	hoje
Ceará	do Sul	amanhã
Equateur	do Sul	até 20
Savoie	da Europa	até 23
Elbe	da Europa	até 25
Espirito Santo	do Norte	até 26
Pará	do Sul	até 27

Passageiros — Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. Jeronymo Americo R. da Camara, Dr. José Maria de Albuquerque Mello, Dr. Uriel Gomes de Sá e 2 criados, D. Emilia Cascace, Francisco de Paula Rodrigues, 1 filha, 2 netos e 2 criados, Thomaz Augusto de Mello, Manoel Seve Filho e 2 escravos, Thomaz Gomes da Silva, José Julio Fernandes Barros, Manoel José Pinto Baduem, Manoel de Oliveira Castro, sua mulher, 3 filhos, 1 escrava e 1 criada, Jose Alexandre Ferreira Cardoso Filho, Francisco Avelino da Costa Bezerra, Joaquim Avelino, Miguel Carneiro da Cunha Baracho e 2 escravos, Galdino dos Santos Lima, 1 menor e 2 escravos, Augusto Carlos de Noronha, Miguel Gomes Benevides, 4 escravos e 1 ingenuo, Luiz Antonio de Souza e 14 escravos, Virginio Fidelis Coentro, Frederico Gelly e 1 escrava, Clementino Goes Nogueira, Antonio Dongetore, Joaquim da Silva Caminha, João Donnantoni, Joaquim Xavier da Cunha, 2.º cadete Antonio Martins de Albuquerque e sua mulher, o menor Manoel, 7 tripolantes inglezes, 4 marinheiros nacionaes, Justino Manoel de Sá Ramos, 3 escravos a entregar, 19 retirantes da provincia do Rio Gradne do Norte, e Joaquim Baptista da Silveira, e 19 retirantes.

— Vindo de Trieste no patacho allemão *Peter*:

John Bundelmayer.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 12 do corrente:

João Bernardo Neiva de Figueiredo, branco, Pernambuco, 40 annos, casado, Graça; hepato gastro enterite.

Joaquim, branco, Pernambuco, 18 mezes, S. José; espasmo.

Elysa, parda, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulsões.

Catharina, parda, Pernambuco, 20 mezes, Santo Antonio, casa dos expostos: espasmo.

Luiz, preto, Pernambuco, S. José; convulsões.

Paulina Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Fortunato da Costa Monteiro, pardo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria, 7 annos, desvalida. Foi mandada pelo Dr. chefe de policia.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e partos. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consultas do meio dia ás tres horas da tarde.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Dr. João Thomé da Silva, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da Imperatriz.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador — 28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas em latas, fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira, ... & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Borracha para limas

Superior qualidade; preços modicos e peso garantido: vende-se no Recife, rua de Marcilio Dias n. 11 — Fonseca Mattos.

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisbôa, da marca do Exm. Sr. Visconde d'Abrigada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C. e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Vinhos muito bons

O negociante de retalho que quizer comprar vinho fabricado na Europa, ajuste com a casa que lhe convier a marca que lhe agradar, estando o vinho inda na alfandega; e, para não haver duvidas, quando o vinho for despachado, vá tomar conta delle ao sahir, na porta, daquella repartição.

E' este o unico meio de não serem os compradores illudidos, havendo assim para elles mais incommodos, menor despeza e mais credito para os trapicheiros.

Antonio Francisco Corga, Caes da alfandega. A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos inimigos do conselheiro Aguiar.

A administração desta provincia sempre inçada de difficuldades nos tempos ordinarios, é na quadra excepcional que atravessamos, uma posição de verdadeiro sacrificio para o Exm. Sr. conselheiro Aguiar.

Assumindo-a no periodo mais critico da secca, quando a fome já fazia victimas em toda a parte, S. Exc., apezar dos exiguos recursos que encontrou no thesouro, e a desorganisação do serviço relativo á distribuição dos soccorros publicos, tem procurado não só corresponder á confiança do governo que o escolheu para tão delicada commissão, como acudir de prompto, quanto possivel, á população desvalida que se debate na miseria.

Prescindindo inteiramente da politica, S. Exc. nenhum acto de hostilidade praticou contra a opposição que autorisasse um rompimento contra elle.

Isto não obstante, a imprensa liberal tem atacado a S. Exc. de um modo insolito, já pondo em duvida o seu merecimento incontestavel, já attribuindo-lhe indisposição para soccorrer a população indigente, já finalmente lançando á sua conta os casos de morte por inanição que se tem dado nos diversos pontos da provincia, ainda nos lugares mais centraes, onde S. Exc. não teria tempo de fazer chegar os soccorros do governo, se os tivesse expedido no mesmo dia em que tomou posse.

Não ha explicação para este procedimento.

Os soccorros prestados pelo Sr. conselheiro Aguiar segundo as publicações feitas — protestam contra a aleivosia dos liberaes nessa parte.

Entretanto — insistem nisto, como quem tem o plano formado de promover o descredito d'administração.

E' assim que o *Cearense*, que aliás tem publicado em suas columnas, as listas dos soccorros distribuidos por S. Exc. para a cidade de Baturité, não hesitou em transcrever do periodico o *Baturité*, que alli se publica, a seguinte noticia:

« O governo falta com os recursos necessarios para salvar as vidas desses infelizes, victimas da calamidade da secca, e a commissão nada póde fazer; porque falta-lhe tudo. »

Ha injustiça nessa noticia do *Baturité*; requintada má fé na transcripção do *Cearense*.

Aquelle podia ignorar a remessa dos soccorros, e por odio politico aventurar uma censura injusta.

O *Cearense* não está no mesmo caso.

Tinha certeza de que S. Exc. havia enviado para alli — repetidas partidas de generos e dinheiro, e por tanto, se procedesse com a sinceridade que convém a um jornal sério, teria contestado a noticia, em vez de lhe dar maior circulação.

Este procedimento do contemporaneo obriga-nos a rectificar o engano do *Baturité*, publicando a nota dos soccorros distribuidos para aquelle municipio.

Com isto temos em vista — dous fins: provar a solicitude com que o Exm. Sr. presidente tem soccorrido aquelle ponto da provincia, e mostrar mais uma vez que o *Cearense* é um fabulista de força.

Eis a relação:

1877 — Novembro — 26

Baturité — 3:000$000.

Novembro 27

Baturité — 2 saccas arroz, 2 milho, 2 feijão para sementes.

Dezembro 1

Baturité — 2,250 k farinha, 1,500 k arroz e 20 atados carne do sul.

Dezembro 10

Baturité — 4,500 k farinha, 1,200 k milho, 600 k feijão e 600 k arroz.

Dezembro 11

Baturité (Coité) — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité (Mulungú) — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité (Pendencia) — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité (Lamarão) — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité [Pernambuquinho] — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité (Pindoba) — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Baturité [Conceição] — 900 k farinha, 600 k milho e 120 k arroz.

Dezembro 12

Baturité — 2:000$000.

Baturité — 9,000 k farinha, 3,000 k arroz e 50 atados carne do sul.

Baturité [Pernambuquinho] — 1,125 k farinha, 300 k milho, 300 k arroz e 120 k feijão.

Baturité [Lamarão] — 1,125 k farinha, 300 k arroz, 300 k milho e 120 feijão.

Baturité [Pindoba] — 1,125 k farinha, 300 k arroz, 300 k milho e 120 k feijão.

Baturité [Coité] — 1,125 k farinha, 300 k milho, 300 k arroz e 120 k feijão.

Dezembro 14

Baturité (Pendencia) — 1,125 k farinha, 300 k milho, 300 k arroz e 120 k feijão.

Baturité [Conceição] — 1,125 k farinha, 300 k milho, 300 k arroz e 120 k feijão.

Baturité [Mulungú] — 1,125 k farinha, 300 k milho e 120 k feijão.

Dezembro 17

Baturité — 9,000 k farinha, 1,200 k arroz e 720 k feijão.

Dezembro 24

Baturité — 9,000 k farinha, 1,500 k arroz 720 k feijão e 25 atados carne do sul.

Dezembro 29

Baturité (Pendencia) — 4,350 k farinha, 600 k milho, 300 k arroz e 120 k feijão e 4 barricas de bacalhão.

Dezembro 31

Baturité — 18,000 k farinha, 3,000 k milho, 1,800 k arroz, 1,200 k feijão, 25 fardos carne do sul e 4 barricas bacalhão.

1878 — Janeiro 4 —

Baturité — 22,500 k farinha, 3,000 k milho, 1,500 k arroz, 1,200 k feijão, 50 atados carne do sul e 20 barricas bacalhão.

Janeiro 7

Baturité [Serra de Baturité] — 10 saccas milho e 10 arroz para sementes.

Baturité — 12 saccas milho e 12 arroz para sementes.

Janeiro 11

Baturité [Mulungú] — 1,800 k farinha, 720 k milho, 600 arroz e 10 fardos carne do sul.

Baturité [Lamarão] — 1,350 k farinha, 600 k milho, 250 k arroz, 6 atados carne do sul e 4 barricas bacalhão.

(Do *Pedro II* de 13 de janeiro de 1878.)

Commissão de soccorros da Imperatriz

O *Cearense* de 6 deste mez publicou uma carta datada da Imperatriz em que o *reverendo* thesoureiro da commissão de soccorros, denominada — *commandita dos vales ao portador*, mentindo á propria consciencia, escreveu o seguinte:

« Por aqui vamos mal e muito mal.

« Tem sido tão escassos os soccorros enviados pelo Sr. conselheiro Aguiar, para esta villa, que já morre gente á fome dentro d'esta e mais longe.

« Aqui do dia 20 para 23 morreram 2 meninos, nos Campos e Missi — 4. »

A leitura d'essa carta nos causou verdadeira indignação, pois é sabido que o Exm. presidente da provincia tem enviado para aquella localidade, repetidos soccorros em dinheiro e generos alimenticios.

Como já tivemos occasião de dizer e demonstrar, a Imperatriz é o ponto central da provincia, que mais soccorros tem consumido, apezar de ter emigrado d'alli quasi toda população indigente, e de não ser estrada por onde passem os emigrantes que de diversas procedencias — demandam o litoral.

Esses soccorros, si tivessem tido uma distribuição regular seriam sufficientes para pôr a pobreza ao abrigo de todas as necessidades.

Si assim não aconteceu, deve ser levada á conta dos dous *vedoias* da commissão, que os tem dissipado, o mal que de sua má gestão, por ventura, resulte ás pobres victimas da secca.

A tactica, a que recorrem, de attribuir ao Sr. conselheiro Aguiar escassez na prestação dos soccorros publicos — para fazer acreditar fóra da provincia que S. Exc. assiste impassivel ao soffrimento do povo, retardando ou *regateando* os meios de salvação que lhe cumpre liberalisar, é uma lembrança infeliz, que só o espirito de *ganancia* ou algum interesse contrariado — pode ter inspirado.

Com tal expediente ou se pretende dar curso ás paixões partidarias, ou fazer pressão sobre o administrador da provincia.

Nas grandes calamidades acontece assim muitas vezes.

Aquelles que tem obliterado os sentimentos generosos, e que chamados ao exercicio da caridade, como agentes do poder publico, tratam antes de acautelar o seu bem estar, do que suavisar o infortunio dos pobres, tornam-se arrogantes e affrontando a opinião publica com admiravel cynismo, affectam interesse pelos desvalidos — espoliados, e accusam o governo de inimigo do bem publico.

E' o que fizeram alguns dos membros (2) da commissão de socorros da Imperatriz.

Para desmacaral-os, porém, publicamos a lista dos soccorros enviados para aquella villa pelo Exm. Sr. conselheiro Aguiar, afim de que cada qual fique com a responsabilidade dos seus actos.

S. Exc. tem cumprido o seu dever.

Poderão dizer o mesmo — os commanditarios da Imperatriz?

Não, respondem os indigentes prejudicados.

Não, respondem, por sua vez, os parceiros da banca do jogo, onde o dinheiro destinado aos pobres é atirado a mãos cheias para correr os azares da fortuna.

13 de janeiro.

Nota dos soccorros distribuidos para a villa da Imperatriz pelo Exm. Sr. conselheiro Aguiar.

1877

17 de dezembro 7:097$800

FARINHA

3 de dezembro	2,250	kilos
13 «	6,750	«
17 «	6,750	«
1878		
7 de janeiro	11,250	kilos
10 «	2,250	«
	29,250	

MILHO

1877		
3 de dezembro	600	kilos
13 «	1,500	«
17 «	3,000	«
1878		

7 de janeiro 3,600 — 8,760

ARROZ

1877
3 de dezembro 360 kilos
13 « 720 «
17 « 1,200 «
1878
7 de janeiro 720 « — 3,000
Para semente saccas 25

FEIJÃO

1877
13 de dezembro 360 kilos
17 « 480 « — 840

CARNE

1877
3 de dezembro [fardos] 10
1878
7 de janeiro « 10
7 « barricas 20
(Do *Pedro II* de 13 de janeiro)

COMPANHIA FRANCEZA

Pede-se á Mr. Martin que se digne publicar a data do despacho pelo qual S. Exc. o Sr. presidente da provincia lhe concedeu o theatro Santa Isabel, para nelle trabalhar a companhia das *buffas parisienses*, afim de que se resolvam a tomar assignaturas

Alguns apreciadores.

Programma
DAS
Grandes festas em honra de N. S. da Paz em Afogados

Domingo 17 do corrente

Havendo-se concluido as obras do bello templo que serve de igreja matriz, a irmandade, coadjuvada pelos devotos, resolveu celebrar os louvores á sua excelsa padroeira, por modo condigno.

Como se annunciou previamente, na tarde de 8 do corrente foi exaltada a primorosa cruz, que corôa o frontespicio do templo, logo após houve o levantamento da bandeira e em seguida a novena. As pessoas, que concorreram ao acto religioso, depois da novena, encorporadas fizeram uma esplendida passeiata pelas ruas do povoado, indo em carro triumphal a imagem do Brasil empunhando o estandarte nacional.

As novenas hão proseguido com grande animação e brilhantismo. Entre ellas sobresahio a *noite das moças solteiras* [terça-feira]. A orchestra, sob a direcção do distincto professor José Tavares de Medeiros com o concurso dos seus mais habeis companheiros d'arte entre os quaes o mavioso flautista Sr. Candido Filho a quem se deve a composição do hymno final, ha geralmente agradado. A principio era este entoado pela Exma. Sra. D. Amalia Schilks, que a isto graciosamente se prestou, e depois, por incommodo seu, pela eximia artista D. Josepha Garcia, tão conhecida entre nós, e cujos dotes naturaes attestam sua bem merecida nomeada.

A excellente banda musical do corpo de policia, sob a direcção do Sr. professor Theotonio de Souza ha se esmerado para agradar.

Em quasi todas as noites tem havido fogos artificiaes.

A nona noite [sabbado] será a de vesperas, sendo orador o Revm. José Esteves Vianna.

Na madrugada do dia 17 haverá missa rezada, acompanhada de banda militar, depois do que salvará na forma do costume.

A's 11 1/2 da manhã desse dia faustoso começará o officio divino solemne. E' celebrante o Revd. Dr. Maia, digno secretario do bispado, e orador ao Evangelho o Revd. ex-visitador frei João de Santa Thereza.

A missa de *Santos Pinto*, direcção do Sr. professor Tavares de Medeiros, e regencia do Sr. professor Marcellino Cleto, será executada a capricho, tomando parte nella os mais acreditados professores, e ficando os solos a cargo dos mais festejados cantores. Antes do sermão será cantada a *Ave-Maria*, mimosa composição do maestro Cleto, na qual se fará ouvir um solo de trompa lisa pelo professor Paulino Candido Santiago.

O *Tantum ergo*, que é uma nova composição do professor Candido Filho, será executado com obrigação de seu arrebatador instrumento.

Findo o acto religioso da manhã, haverão corridas a cavallo, *vulgarmente cavalhadas*, (depois das 4 horas), nas quaes tomam parte diversos habeis cavalheiros que graciosamente a isso prestam-se. Fazem-lhe as honras as musicas do corpo policial, e a do 9.º de linha, cedida pelo seu digno commandante.

A's 8 horas da noite cantar-se-ha o *Te-Deum* de Lima, sendo orador o Revd. vigario José Alves da Costa Gadelha. Nessa occasião será executado o *salutare hostiam* do maestro Colás; e depois será recolhida a bandeira.

Põe-se remate ás solemnidades desse dia com primorosos fógos devidos á pericia dos afamados pyrotechnicos Francisco Tito e José Alves.

Na segunda-feira, ás 9 horas da manhã haverá missa cantada no altar da Conceição e ás 7 1/2 ladainha, compromisso de um dos installadores dessa devoção.

Consta que algumas pessoas do lugar promoveram a realisação dos folguedos chamados *fandangos* para essa noite.

O templo acha-se magestosamente adornado á seda e galão, com primorosas flores artificiaes e mais ornatos, systema da côrte, tudo devido aos esforços da *casa Paula Mafra*, cujo proprietario reune ao perfeito conhecimento d'arte e força de vontade inexcedivel, e gosto admiravel, uma generosidade illimitada, porquanto está fazendo, sem excesso de retribuição, mais do que cabia na possibilidade dos festeiros; isto é, comprometteu-se a apresentar obra prima, ainda que com sacrificio de sua parte, que pretende ser a ultima, porquanto, armações de tal gosto só muito bem pagas, attentas as despezas avultadas que accarretam.

O Illm. Sr. Gustavo A. Schimid, digno gerente da companhia ferro-carril, cujo cavalheirismo para com os festeiros ha sido immenso, tem proporcionado conducção aos romeiros, isto por modo cabal; e espera-se que nos ultimos dias providenciará de tal arte, que o serviço corresponda á espectativa publica.

Resposta á publicação intitulada—Ao publico—dos Srs Moreira Reis & C.

Depois de doze dias de soffrimentos physicos, dos quaes felizmente me acho melhor, é que posso responder [se bem que contrariado] ao celebre—AO PUBLICO—inserto no *Diario de Pernambuco* de 19 do mez proximo findo, em que esses senhores longe da verdade, querem offuscar o brilho de quem o tem, para o collocarem em si.

Vã gloria !!...

Nova maneira de rapto querendo que sirva de capa a filha de Guttemberg. Creio que o unico movel que levou esses senhores a quererem menos-cabar o credito de um empregado que sempre e fielmente soube cumprir o mandato que lhe fôra confiado,—*foi o ter eu cahido no crime de pedir minha exoneração*.—Se assim é, tenham paciencia meus charos, saibam tratar melhor a quem faz por ser digno, e cumpram com mais fidelidade o que expontaneamente prometteram.

Não é verdade que esses senhores dispensassem-me de seus serviços, não;—foi sim o abaixo assignado que delles pedio dispensa no dia 18 do mez proximo findo, ás 6 horas e 10 minutos da tarde, havendo entre outros motivos o seu ... estado de saúde. E' só por satisfação ao publico e ao respeitavel corpo commercial que faço esta declaração, existindo só em mim o nobre desejo de restabelecer a verdade adulterada por aquelles senhores.

Recife, 4 de fevereiro de 1878.

Antonio Ribeiro Pontes.

Magnetismo

O celebre magnetisador, professor Pedro D'Amico, em companhia do lucido somnambulo, seu filho Vicente, tendo de se retirarem desta cidade até o dia 20 do corrente mez, avisam ás pessoas que quizerem consultar para aprender o magnetismo, que tantos prodigios tem feito á bem da humanidade soffredora, que se dirijam á rua do Imperador n. 32, no hotel Independencia, segundo andar.

Historia do Brasil
ENSINO PARTICULAR
24—Entrada pela rua das Flores—24

A historia patria é o ramo da historia geral, que tira a sua origem e seus elementos do berço de um povo, e que o vai seguindo e acompanhando durante a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia é um paiz sem nome.

Felizmente não está neste caso o Brasil, e muito menos Pernambuco, que, como disse uma das nossas glorias parlamentares, é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem; grandiosos feitos; magnanimas dedicações e actos de denodo e de desinteresse proprio; tudo figura em nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as melhores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa vantagem, e nenhum brasileiro deve desprezal-o.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da Historia Universal e especialmente a do Brasil, todos os dias uteis, em sua casa, das 4 até as 8 horas da tarde; e de manhã por collegios particulares e casas dos proprios alumnos que assim o quizerem.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

Á RUA DE RIACHUELO N. 7

J. A. Moreira Dias,
Director.

Dentista de Paris
J. M. LEROUX
Cirurgião dentista
23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tambem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

Questão juridica

Chamamos a attenção do publico entendido em materia juridica, para o trabalho de appellação entre partes, appellante Manoel Gonçalves dos Santos, outr'ora Manoel Gonçalves Rodrigues França, appellado Sebastião Correia de Albuquerque, que em as *solicitadas* foi hontem, 13 do corrente, publicado na *Provincia*. Sendo a pedido do cessionario Manoel de Moura Esteves.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que está posta a concurso, com o prazo de 4 mezes, a contar da data deste, a cadeira de rhetorica do curso de preparatorios annexo a esta Faculdade, vaga pela transferencia que se deu do respectivo cathedratico para a cadeira de geographia e historia; pelo que os que se quizerem inscrever, deverão apresentar-se desde já com documentos, que provem: 1º sua qualidade de cidadão brasileiro; 2º maioridade legal; 3º moralidade attestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos cinco ultimos annos; 4º capacidade profissional, a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, titulo de professor tambem na materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras ou de bacharel em lettras.

As pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo; e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admittidas á inscripção, tudo de conformidade com o capitulo 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar, mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 6 de fevereiro de 1878.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Exposição universal de Paris.

Abaixo transcrevemos a carta que recebemos de nossos correspondentes, os Srs. Gallice & Prince, negociantes commissionarios em Paris, rua de Lafayette n. 36. Aconselhamos aos nossos leitores que teem tenção de irem a Paris, de aproveitarem-se dos offerecimentos de nossos amigos. Daremos ás pessoas que nos pedirem uma carta de apresentação para esses senhores. E para que offerecimentos tão desinteressados e tão uteis, como estes, não escapem a ninguem, transcreveremos mais de uma vez a sua carta para que os leitores possam bem apreciaI-a.

« Illm. Sr. director. — A' vista das boas relações que entretemos ha tanto tempo com esse paiz, e particularmente com Vmc., cremos dever contribuir de uma maneira mui especial, á recepção de seus compatriotas que fizerem á França a honra de visitar a sua capital e a sua exposição universal.

« Pomo-nos completamente á disposição de seus amigos. Durante todo o tempo da *exposição*, os seus leitores podem vir ler, todas as vezes que quizerem, a collecção do seu jornal, em nosso escriptorio. Além disto, n'um livro especial que será posto á disposição de todos os seus compatriotas, achar-se-ha inscripto os nomes e moradias de todos aquelles que nos quizerem honrar com as suas informações, logo que aqui cheguem. Desta maneira, cada um poderá saber a moradia dos seus amigos que chegarem antes ou depois delle em França.

« Seus amigos poderão tambem, antes de sahirem d'ahi, darem o nosso endereço ás suas familias; receberemos por elles as cartas que lhes forem dirigidas, e lh'as remetteremos, sem demora, a chegada de cada paquete. Desta maneira, elles poderão, dias depois da sua chegada aqui, receber noticias dos parentes e amigos que deixarem no patrio lar.

« Abriremos uma conta de deposito ás pessoas que nos pedirem, e que não quizerem se expôr aos riscos dos hoteis.

« Os valores, quaesquer que sejam, que nos forem confiados, poderão ser retirados em qualquer tempo, em uma ou mais vezes, á vontade do depositario. Encarregar-nos-hemos de effectuar qualquer pagamento com as quantias que forem depositadas em nossa casa.

« Se os negociantes, industriaes ou particulares, desejarem, durante a sua estada em Paris, fazerem differentes compras, poremos inteiramente á disposição delles nossa experiencia commercial, nosso conhecimento da praça de Paris, e o pessoal de nossos compradores. Em uma palavra, seus amigos poderão dirigirem-se a nós, para obterem todos os esclarecimentos de que necessitarem, e faremos tudo para satisfazer-lhes nos pedidos que nos dirigirem.

« Contando tambem ter o prazer de recebel-o pessoalmente, pedimos-lhe de aceitar os protestos de nossa alta consideração e estima. »

N. 419.—**Os curados aos doentes: enfermidade do figado** — Alguns dos factos os mais notaveis relativamente á incomparavel efficacia das pilulas assucaradas de Bristol, nas molestias do figado, foram recentemente publicados. O Sr. Adoniram Sedgwick, de Hartford, faz sciente que ellas « o curaram de uma congestão do figado (obstando a ictericia) e isto dentro em tres dias. » Richard M. Phelps, o bem conhecido machinista de Pittsburgh, Ohio, escreve:

« Os doutores me tinham como um caso desenganado, quando principiei a fazer uso das admiraveis pilulas antibiliosas e alterativas de Bristol. Elles chamaram á minha molestia degeneração do figado, e eu sentia grandes dores do lado direito, o qual se achava inchado, prisão obstinada do ventre e perda total do appetite. Um curso das pilulas restabeleceram minha saúde, e hoje acho-me perfeitamente bom; eu as recommendo a todos os que padecem iguaes incommodos. »

A Sra. Sarah Jane Deming, da cidade de Jersey, conclue assim a carta dirigida ao Dr. Bristol

« Só á vossa medicina (as pilulas assucaradas de Bristol) é que devo o restabelecimento de minha saúde, depois de haver soffrido de uma maneira a mais cruel, durante o espaço de tres mezes, de uma febre biliosa e sezões. »

As pilulas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser usada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO

Junta dos corretores
PRAÇA DO RECIFE, 13 DE FEVEREIRO DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Assucar do Rio Grande do Norte, 2$050 por 15 kilos, posto a bordo, a frete de 30/ e 5 0/0.
Couros salgados seccos, 350 rs. o kilo.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, 90 d/v. 24 1/8 e 24 d. por 1$000, bancario.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 116 0/0 de premio.
Dito sobre dito, á vista, 122 0/0 de premio, bancario.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12	241:729$816
Idem do dia 13	30:804$401
	272:534$217

Importação

Brigue nacional *Prateres*, entrado do Rio Grande do Sul em 12 do corrente e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:
Bagres seccos 400.
Cebolas 2,000 resteas. Couros de refugo 70.
Graxa 33 barris.
Xarque 230,730 kilos; á ordem.

Barca nacional *Mimosa*, entrada de Montevidéo em 13 do corrente e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:
Xarque 230,284 kilos á ordem.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:
Barricas vasias 23 á ordem.
Couros seccos salgados 148 a Sá Leitão & Irmão, 17 a Borstelmann & C., 331 a Francisco Xavier de Sá Leitão, 73 a Euzebio da Cunha Beltrão. Couros de garrote 64 a Gomes de Mattos Irmão, 1 a José Candido de Moraes.
Cêra 5 barricas ao mesmo, 2 a C. da Silva Nogueira, 1 caixa á ordem. Courinhos 50 molhos a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a José Candido de Moraes, 4 a Luiz Antonio Siqueira, 100 a Julio & Irmão, 145 a Machado & Pereira, 147 a Sá Leitão & Irmão, 12 a Euzebio da Cunha Beltrão
Esteiras 15 rolos ao mesmo
Ovas 1 caixa a Fernandes & Irmão, 1 a Gomes de Mattos Irmãos.
Peixe 1 caixa a J. C. Lisbôa. Passaros 1 gaiola a Johnston Pater & C.
Saccos vasios 2 barricas a Costa & C. Sola 2,237 meios a Gomes de Mattos Irmão, 389 a Sá Leitão & Irmão, 200 a Luiz Antonio Moraes, 50 á ordem, 56 a Jorge Tasso, 422 a Monhard, Mettler & C., 281 a C. da Silva Nogueira, 37 a Euzebio da Cunha Beltrão, 3,154 e 34 atados a José Candido Moraes.
Velas de cêra de carnaúba 2 caixas a Euzebio da Cunha Beltrão.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1878

Portos do exterior

Na barca allemã *Ida* [illegible], carregaram: para Liverpool, L. Robilliard [illegible] saccas com 11,014 kilos de algodão.
No brigue inglez *Laura*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 790 saccos com 59,150 kilos de assucar mascavado; Antenor Netto 401 ditos com 30,075 ditos de dito.
No brigue inglez *Mary*, carregaram para o Canal, S. Brothers & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.
No navio portuguez *Libertador*, carregaram para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 112 saccas com 9,918 kilos de algodão.
No brigue portuguez *Bella Figueirense*, carregou: para Lisbôa, Alfredo Lima 422 couros salgados com 5,064 kilos.
Na barca portugueza *Venus*, carregaram: para Lisbôa, S. Guimarães & C. 890 couros salgados com 10,680 kilos e 1,110 ditos espichados com 7,770 ditos.
No brigue portuguez *Novo Soberano*, carregou: para o Porto, Florentino da Silva 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

Portos do interior

No brigue hespanhol *Venturita*, carregou: para Uruguayanna, M. L. Paes Barreto 155 barricas com [illegible] kilos de assucar branco e 2 ditas com 255 1/2 ditos de dito mascavado.
No navio inglez *S. Home*, carregaram: para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 300 barricas com 31,849 kilos de assucar branco; R. Pessoa 200 ditas com 21,359 ditos de dito.
No brigue nacional *Cisne*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. T. Cordeiro 300 barricas com 26,581 kilos de assucar branco
No patacho nacional *Positivo*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Marques 200 barricas com 20,269 kilos de assucar branco.
No patacho portuguez *Liberal*, carregou: para o Rio de Janeiro, F. R. P. Guimarães 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42,000 ditos de dito mascavado.
Na barcaça *Duqueza*, carregou: para Mamanguape, A. Falcão 50 saccos com farinha de mandioca.
Na barcaça *Cautelosa*, carregou: para o Natal, J. V. de Lima 2 saccos com 150 kilos de assucar refinado.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12	59:492$469
Idem do dia 13	5:540$155
	65:032$624

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Seguro contra fogo
The Liverpool & London & Globe
Insurance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

IMPERIAL
Companhia de seguros
CONTRA O FOGO
EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casas e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000
AGENTES
Brown Thomson & C.
31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13

Montevidéo—45 dias, barca brasileira *Mimosa*, de 278 toneladas, capitão Fernando Pereira, equipagem 11, carga xarque; a Balthar Oliveira & C.
Montevidéo—40 dias, barca franceza *Perseverant*, de 273 toneladas, capitão Bedea, equipagem 11, carga 619 mulas; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para as Antilhas.
Amarração [no Piauhy] e escala—14 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Barca portugueza *Diana*, capitão Manoel Francisco Villar, carga assucar.
Canal—Patacho inglez *Mary*, capitão Richard Woolgon, carga assucar.
Rio da Prata — Patacho hollandez *Albertina*, capitão K. B. Gust, carga assucar.

EDITAES

Edital

Secção 5.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de janeiro de 1878 —Por esta secretaria se faz publico, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que fica aberta a concurrencia pelo espaço de 30 dias, a contar desta data, para a construcção e exploração de uma fabrica a vapor, nesta cidade, para fazer chapéos de differentes qualidades, na conformidade da lei provincial n. 1,289 de 9 de julho do anno proximo passado, transcripta em seguida:

Lei n. 1,289

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio da Costa Oliveira Maia, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção e exploração de uma fabrica a vapor, nesta cidade, para fazer chapéos de lã feltro, pello de lebre, castor, pellucia, crina, palha e outros, sem prejuizo da pequena industria existente ou que possa existir na provincia.

Art. 2.º O contratante se obrigará a ter como aprendizes doze meninos brasileiros, que á sua custa serão vestidos e sustentados durante o tempo de sua aprendizagem, e a explorar a materia prima que exista no paiz, conveniente ao fabrico.

Art. 3.º Ficam isentos a mesma fabrica, as suas dependencias e os respectivos productos, de direitos e impostos provinciaes e municipaes, e bem assim a materia prima que fôr preciso importar para o consumo da fabrica, por espaço de 15 annos durante os quaes é expresamente prohibido montar outra para o mesmo fim.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

As 12 horas da manhãa do dia 22 de fevereiro proximo vindouro, em que expira o prazo indicado, serão portanto recebidas nesta secretaria as propostas para construcção da alludida fabrica, as quaes devem ser organisadas de acordo com as disposições transcriptas.—O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, em 5 de fevereiro de 1878

Os possuidores das cautelas de penhores de ns. abaixo, são avisados de resgatal-os até o dia 15 do corrente.

16—164— 75—347
20— 34—244— 49
141— 48—259—212
45 181—111—222
183—195—315—373
94 224—184
300—234—187

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 14 de fevereiro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua da Conceição.	
Casa terrea n. 5 [fechada]	320$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47 (fechada)	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	218$000
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	138$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	190$001
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um andar n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Idem n. [illegible]01 [fechada]	[illegible]32$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85	[illegible]08$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Bom Jesus.	
1.º andar do n. 14	240$000
2.º dito	300$000
Loja idem	300$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 6 [fechada]	517$000
Largo do Paraizo	
2.º andar do sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	733$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	217$000
Idem n. 21 [fechada]	246$000
Rua das Laranjeiras.	
Idem n. 17 (fechada)	300$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	89$000
Idem n. 26.	123$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992
Rua do Rosario da Boa Vista.	
Idem n. 58 (fechaado)	123$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado]	70$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 22 (fechado)	243$000
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, de 24 novembro de 1877. — O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão em assembléa geral de eleição no dia 15 do corrente pelas 11 horas da manhã. São convidados para este effeito, todos os senhores socios que se acharem nesta cidade. Secretaria do Instituto, 11 de fevereiro de 1878. = O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

The New London Brasilian Bank limited
Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa, rua dos Capellistas n. [illegible]
No Porto, rua dos Inglezes 73

O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que na fórma do art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1878, fica aberto o prazo improrogavel de 30 dias uteis, a contar do 1º de fevereiro proximo futuro, para a cobrança á bocca do cofre, dos diversos impostos abaixo declarados; incorrendo na multa de 6 0/0 todo o debito da procedencia que não for satisfeito dentro do indicado periodo.

60 rs. por litro de aguardente de consumo.
1:000$ por casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias e por garantia de bilhetes.
2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa a serviço do porto.
500$ por casa bancaria ou negociações de cambios e de descontos e casas de penhores.
1:000$ por emprezas anonymas ou agencias destas, casas de vender joias em grosso e por joalheiro.
1:500$ por bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas de seguro de qualquer especie e fabricas de sabão.
50$ por fabrica de rapé e deposito de carvão de pedra.
50$ por taverna que vender miudezas nesta cidade.
20 0/0 sobre a renda das casas em que existirem estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou de industria.
12 0/0 idem escriptorios commerciaes, de advogados, de solicitadores, consultorios, agencias ou casas de consignação de navios e vapores.
10 0/0 idem fabricas, drogarias, boticas, olarias, açougues e officinas.
8 0/0 idem estabelecimentos de commercio fóra da cidade.
5 0/0 sobre a venda do capim de planta, nesta cidade.
Imposto sobre carros e carroças.

Consulado provincial, 31 de janeiro de 1878.
O administrador,
Eduardo n. de Oliveira.

Recebedoria

O administrador da recebedoria das rendas internas geraes, scientifica aos contribuintes sobre industrias e profissões da freguezia de Nossa Senhora da Graça, constantes da relação abaixo transcripta, e que já pagaram o 1º semestre ou todo o exercicio de 1877—1878, que, tendo sido alterado o respectivo lançamento, em virtude de ordem da thesouraria de fazenda, por ter sido indevidamente considerada como freguezia dos arrabaldes, quando faz ella parte das da cidade, lhes fica marcado o prazo de 30 dias, contados do da publicação deste, afim de virem pagar, livre da multa, a differença que de menos pagaram.

Recebedoria de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra

Canhoto & Irmão.
Viuva Carpinteiro.
Carpinteiro, Filho & Sobrinho.
Claudino Martins Coelho.
Jancintho da Hora Pires.
Francisco de Paula Teixeira Lisbôa.
Manoel Pereira de Miranda.
Antonio Alves Pacheco.
Antonio José Pereira Bastos.
Constantino Rodrigues da Costa.
Hermenegildo Mariano Ferreira da Silva.
Antonio Arco-Verde de Mello.
Manoel Carpinteiro de Souza.
Anulino Tavares de Macedo.

— O chefe de secção servindo de inspector, faz publico para conhecimento de quem interessar possa, a circular n. 2 do ministerio dos negocios da fazenda de 30 de janeiro ultimo, transmittindo o decreto n. 6,829 de 26 do mesmo mez, que eleva do dia 1º de março proximo em diante a taxa addicional de 45 % á 50 % e augmenta direitos das mercadorias constantes da tabella a que se refere o art. 2º do mesmo decreto; guardadas as disposições dos §§ 1 a 3 do artigo 169 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e ordens á thesouraria desta provincia, de 23 de setembro de 1861 e 23 de abril de 1864.—*Carlos Eduardo Ridler.*

Circular n. 2.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 30 de janeiro.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para que tenha a devida execução, o decreto n. 6,829 de 26 do corrente, constante dos exemplares juntos, mandando cobrar na razão de 50 % a taxa addicional, de que tratam o art. 2.º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas e o art. 5.º do decreto n. 6,053 de 13 de janeiro de 1875.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

DECRETO N. 6829—DE 26 DE JANEIRO DE 1878

Manda cobrar na razão de 50 % a taxa addicional, de que tratam o art. 2.º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas e o art. 5.º do decreto n. 6,053 de 13 de dezembro de 1875.

Usando da autorisação concedida pelo art. 11, § 2.º da lei n.º 2,792 de 20 de outubro do anno passado: Hei por bem que, emquanto não fôr concluida e publicada a revisão da tarifa das alfandegas, se observem as seguintes disposições:

Art. 1.º A taxa addicional, de que tratam o art. 2.º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas de 31 de março de 1874 e o art. 5.º do decreto n. 6,053 de 13 de dezembro de 1875, será cobrada na razão de 50 % dos direitos de consumo.

Art. 2.º As mercadorias constantes da tabella junta, pagarão os direitos nella declarados, além da taxa addicional do artigo antecedente.

Art. 3.º As disposições acima mencionadas começarão a ser executadas, do 1.º de março do corrente anno em diante, nas alfandegas do Imperio e nas mesas de rendas de 1.ª ordem.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e interino dos da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de janeiro de 1878, 57.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Tabellas que se refere o art. 2.º do decreto n. 6829 desta data

NUMEROS	MERCADORIAS		UNIDADE	TAXAS	RAZÃO
	CLASSE 9.ª *Sumos ou succos vegetaes, bebidas alcoolicas e fermentadas e outros liquidos*				
179	Bebidas fermentadas	cerveja commum de qualquer qualidade	Litro.	$120	40 %
		hydromel	»	$400	»
		cidra	»	$1[illegible]0	»
		não especificadas	»	$120	»
185	Licores communs ou doces, de qualquer qualidade		»	$4[illegible]0	»
186	Liquidos e bebidas alcoolicas.	absinthio, e kirsch	»	$800	»
		alcool, brandy, cognac, rhum, wisky, aguardente de canna, de França, da Jamaica, do Rheno e de qualquer outra qualidade	»	$550	»
		genebra	»	$270	»
191	Vinhos.	espumosos, brancos ou tintos, de qualquer qualidade	»	$800	»
		liquorosos como muscatel, malvasia, geropiga, lacrimachristi, tochay, contança e semelhantes	»	$220	»
		seccos, communs, de pasto e fermentados.	»	$110	»
	CLASSE 12.ª *Madeira*				
425	Aparadores e prateleiras, de madeira fina (etageres).	até 1,50 metros de comprimento, com portas de madeira ou de vidro	Um.	15$400	»
		idem, sem portas	»	1 $000	»
		de mais de 1,50 até 2 metros, com portas de madeira ou de vidraça	»	25$000	»
		idem, sem portas	»	20$000	»
		de mais de 2 metros idem	—	Ad. val.	»
	O mais como está na Tarifa.				
428	Bagatelas de madeira fina.		Uma.	25$000	»
431	Bancos, tamboretes e cadeiras rasas para piano ou harpa—de madeira fina.	com encosto	Um.	4$400	»
		sem encosto	»	3$300	»
	O mais como está na Tarifa.				
435	Bastidores para bordar—de madeira fina		»	$900	»
438	Berços—de madeira fina		»	11$000	»
439	Bidets—de madeira fina		»	4$400	»
440	Bilhares—de madeira fina		»	110$000	»
445	Cabides—de madeira fina.	grandes de meio de quarto, para roupa e semelhantes	»	5$000	»
		pequenos para toalhas, para pendurar ou de parede	»	$700	»
	O mais como está na Tarifa.				
447	Cadeiras—de madeira fina.	de madeira, com braços	Uma.	6$000	»
		sem braços	«	3$000	»
		de balanço ou de abrir e fechar, com braços	»	10$000	»
		sem braços	»	5$000	»
		para crianças	»	3$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
449	Camas — de madeira fina.	para solteiros	»	20$000	»
		para casados	»	30$000	»
		para crianças	»	10$000	»
45[illegible]	Commodas — de madeira fina.	até 3 gavetões	»	1[illegible]$000	»
		de mais de 3 gavetões	»	18$000	»
		com papeleira ou secretaria	»	30$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
45[illegible]	Consolos ou bofetes—de madeira fina.	até 1 metro de comprimento	Um.	12$000	»
		de mais de 1 até 1,5 metros idem	»	18$000	»
		de mais de 1,5 metros, idem	»	25$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
456	Cupolas para cama—de madeira fina		Uma.	4$500	»
459	Galheteiros—de madeira fina		Um.	3$000	»
461	Genuflexorios—de madeira fina		»	6$600	»
462	Guarda-louça, copeiras e guarda-roupas ou guarda-vestidos—de madeira fina		»	30$000	»
464	Lavatorios — de madeira fina.	redondos	»	4$000	»
		de mesa, com gavetas ou sem ellas, até 80 centimetros de comprimento	»	6$000	»
		de mais de 80 centimetros idem		12$000	»
		com commoda de armario ou com repartimento	»	20$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
467	Mesas — de madeira fina.	para meio de sala	Uma.	20$000	«
		para chá (gueridon), para costura, para escrever, para jogo, de abas largas (criado mudo) e semelhantes	»	7$800	»
		para cabeceira de cama, redondas, quadradas ou com abas	»	5$000	»
		de columna no centro pé (de gallo)	»	2$000	»
		para jantar, até 18 pessoas	»	15$000	»
		de mais de 18 até 24 idem	»	24$000	»
		de mais de 24 idem	»	35$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
478	Retretes ou bancas—de madeira fina.	simples	»	4$000	»
		com encosto	»	6$000	»
		de qualquer qualidade, com machinismo ou bomba	—	Ad. val	»
479	Secretarias — de madeira fina.	pequenas para mulher, simples ou com prateleiras (*bureau de dame*)	Uma.	15$000	»
		grandes para homem, idem	»	30$000	»
		idem, idem (*bureau ministre*)	»	50$000	»
		não classificadas	—	Ad. val	»
	O mais como está na Tarifa.				
480	Sofás — de madeira fina.	pequenos, com encosto ou sem elle, conversadeiras (*chaiseslongues*) e semelhantes	Um.	12$000	»
		grandes, com encosto ou sem elle (*divans*)	»	20$000	»
	O mais como está na Tarifa.				
484	Toucadores - de madeira fina.	para cima de mesa	»	3$300	»
		em fórma de mesa ou com mesa (*toilettes*), com ou sem gavetas	»	17$600	»
		com commodas e semelhantes	»	27$500	»
	O mais como está na Tarifa.				
486	Tremós ou psychés - de madeira fina		»	22$000	»
	CLASSE 15.ª *Algodão*				
586	Rendas de algodão, ou de algodão com mescla de lã ou de linho.	de ponto de crochet e semelhantes	Kilog.	3$300	30 0/0
		de ponto de guipure, denominadas cluny	»	15$000	»
		de malha e semelhantes	»	15$000	»
		de qualquer qualidade, em córte ou guarnições de vestidos, véos e outros objectos	—	Ad val.	»
	CLASSE 16.ª *Lã*				
644	Rendas de lã, ou de lã com mescla de algodão ou linho, não classificadas		Kilog.	11$000	»
	CLASSE 17.ª *Linho*				
692	Rendas de linho, ou de linho com mescla de algodão ou lã	valenciennes, bruxelles, guipures e semelhantes	»	27$500	»
		não especificadas	»	15$000	»
		de qualquer qualidade, em córtes ou guarnições de vestidos, véos e outros objectos	—	Ad val.	»
	CLASSE 18.ª *Seda*				
704	Barege, filó, garça, fumo, escomilha e tecido semelhantes	lisos ou lavrados	Kilog.	16$000	40 0/0
		com flores e outros ornatos imitando o bordado (brochés)	»	19$000	»
707	Brocados, lhamas, telas e outros tecidos proprios para vestes sacerdotaes e ornamentos de igrejas.	lavrados ou bordados, com assento ou fundo de ouro ou prata	»	16$000	»
		idem idem idem de ouro ou prata entrefina ou falsa	»	6$000	»
		idem idem com ramos soltos ou ligados, de ouro ou prata, com ou sem matizes	»	10$000	»
		idem idem de ouro ou prata entrefina ou falsa, com ou sem matizes	»	4$000	»
710	Brocatelas e outros tecidos de seda e algodão, ou linho, proprios para forros de carros ou de moveis		»	5$500	»
723	Foulard e tecidos de borra de seda.	crús	»	3$300	»
		tintos, estampados ou lavrados	»	5$500	»
		com flores e outros ornatos imitando o bordado (brochés)	»	8$000	»
734	Rendas.	de seda pura	»	20$000	30 0/0
		de seda com vidrilho	»	10$000	»
		de seda e algodão, lã ou linho	»	10$000	»
		idem idem com vidrilho	»	5$000	»
		em córtes ou guarnições de vestidos	—	Ad val.	»
739	Tecidos não classificados.	lisos, lavrados ou adamascados	Kilog.	14$000	40 0/0
		com flores ou outros ornatos, avelludados, imitando a bordados (brochés)	»	16$000	»
		lisos ou lavrados de seda pura	»	14$000	»
		lisos ou lavrados de seda e algodão	»	7$000	»
740	Velludos.	com flores e outros ornamentos imitando o bordado (brochés), de seda pura	»	16$000	»
		idem, de seda e algodão	»	9$000	»
	CLASSE 20.ª *Pedras, terras e outros mineraes*				
781	Pedras preciosas em bruto, cortadas ou lapidadas, soltas ou em obras		—	Ad val.	5 0/0
	CLASSE 21.ª *Louça e vidros*				
787	Apparelhos e peças de qualquer fórma ou feitio, não classificados.	de louça n. 4	Kilog.	$220	40 0/0
		de louça n. 5	»	$440	»
		de louça n. 6	»	$770	»
	O mais como está na Tarifa.				
794	Vasos e jarros para flores, frascos para agua de cheiro, figuras, imagens, bustos, estatuas e outros objectos de ornamento.	para cima de mesa, de louça n. 4	»	$660	»
		» n. 5	»	1$100	»
		» n. 6	»	1$540	»
		para jardim e semelhantes, de porcellana	»	$330	»
	O mais como está na Tarifa.				
803	Frascos para agua de cheiro, jarros ou vasos para flores, e quaesquer outras peças e objectos de luxo e adorno, de vidro n.º 2		»	1$300	»
804	Garrafas, garrafões e frascos communs, de vidro n.º 3		»	$380	»
	O mais como está na Tarifa.				
805	Lustres, candelabros e serpentinas		»	1$000	»
810	Quaesquer outros objectos não classificados, de vidro n.º 2		»	$380	»
	CLASSE 22.ª *Ouro, prata e platina*				
811	Ouro	em obras de ourives: simples, lavradas e estampadas, esmaltadas ou com pedras falsas	Gram.	$100	10 0/0
		de filigrana e de qualquer outra qualidade, com mosaico, coral, perolas, pedras finas e outros adornos	—	Ad val.	»
		em quaesquer outras obras não classificadas	Gram.	$100	»
	O mais como está na Tarifa.				
812	Prata.	em obras de ourives: lisas, lavradas, estampadas, esmaltadas, ou com pedras falsas, simples ou douradas	»	$010	»
		de filigrana e de qualquer outra qualidade, com mosaicos, coral, perolas e pedras finas e outros adornos	—	Ad val.	»
		em quaesquer outras obras não classificadas	Gram.	$010	»
	O mais como está na Tarifa.				
813	Platina em obra de qualquer qualidade não especificada		»	$100	»
	O mais como está na Tarifa.				
	CLASSE 30.ª *Obras de relojoaria*				
988	Relogios de algibeira	de prata	Um.	2$0 0	»
		de prata dourada	»	3$000	»
		de ouro	»	5$000	»
		de qualquer qualidade, com pedras finas	—	Ad val.	»
	O mais como está na Tarifa.				

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1878.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

Consistorio da confraria de S José d'Agonia, 30 de janeiro de 1878.

Por deliberação da mesa regedora scientifica a todos os nossos carissimos irmãos, que acha-se marcado o prazo de tres mezes para todos aquelles que tiverem restos mortaes de seus parentes, depositados em urnas velhas, no cemiterio desta confraria, removel-os para outras competentes, ou então comprarem catacumbas á mesma confraria para este fim, notando-se que expirando o relatado prazo, todos serão recolhidos ao deposito geral.

O secretario,
Vicente Nunes da Serra Filho.

Irmandade das almas, ná freguezia da Boa-Vista

Não tendo-se reunido numero legal de irmãos para compôr mesa geral, são novamente convidados para reunirem-se no dia 15 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de tratar-se de assumpto que não póde ser deliberado pela mesa regedora. Consistorio, 11 de fevereiro de 1878.—O escrivão,
Manoel J. M. Bacalhá.

Companhia pernambucana de navegação costeira á vapor

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de lhes ser apresentado o balanço e relatorio, relativos ao anno findo. Recife, 4 de fevereiro de 1878.—O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 16 do corrente

2.º baile de mascaras e sem ellas

MARITIMOS

Lisboa

A barca *Venus* a sahir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

Offerece-se uma senhora para fazer companhia a qualquer familia que siga para aquella capital, ou mesmo para cuidar de crianças: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 43, terceiro andar.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante Brander
Tocando em Vigo

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Serviço especial para os visitantes da exposição universal de 1878

Os directores dessa companhia, no intuito de proporcionar maior facilidade aos visitantes da proxima exposição universal de Paris, resolveram que os vapores da linha de Southampton, á partir deste porto no dia 29 de cada mez, sigam para o Havre, depois de suas respectivas escalas, ficando assim mais abreviada a viagem dos passageiros pelos referidos paquetes do que se seguissem via-Bordeaux, e havendo, além disso, differença a favor dos mesmos nos preços relativos das passagens, como se vê pela tabella abaixo:

Havre a Paris directamente pela estrada de ferro, viagem de 4 a 5 horas:
1ª classe frs. 28/10, 2ª dita 24/5, 3ª dita 15/45

Bordeaux a Paris pela estrada de ferro, viagem de 10 a 12 horas:
1ª classe 72 frs., 2ª dita 54 frs., 3ª dita 40 frs.

Passagens pelos vapores:

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familia de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Serviço especial para os portos do norte e do sul do imperio, de combinação com a Companhia Brasileira de navegação a vapor.

Os bilhetes de passagens dão se conforme a seguinte tabella:

VIA PERNAMBUCO	Para Lisbôa e Vigo 1.ª classe	3.ª classe	Para Southampton, Havre e Antuerpia 1.ª classe	3.ª classe
De Parahyba	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$
» Natal	350$ e 300$	114$	350$ e 400$	144$
» Ceará	300$ e 350$	180$	400$ e 450$	150$
» Maranhão	380$ e 410$	138$	460$ e 510$	156$
» Pará	200$ e 450$	142$	500$ e 550$	172$
» Maceió	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$

Em combinação tambem com os vapores da companhia nacional de navegação do Rio de Janeiro, dão-se bilhetes em direitura para Santos, Santa Catharina, Rio Grande, Porto Alegre e outros portos de sua escala.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER

Ville de Santos

Commandante Fontaine

Espera-se da Europa até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora indispensavel, para os portos do sul acima referidos, de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE A VAPOR

EQUATEUR

Commandante Rousseau

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

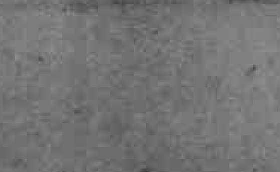
Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gazam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 18 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 16; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Pará

Segue em poucos dias para o referido porto o patacho allemão *Magretha*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar na rua do Apolio numero 20.

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão-tenente, P H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor

Ceará

Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor

S. Salvador

Commandante Beltrão

E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Ao Pará

A barca *Claudia* recebe carga á frete.

Pacific Steam Navigation Company

O PAQUETE A VAPOR

Sorata

Espera-se da Europa no dia 23 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

AGENTES
Wilson, Sons & C.Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

LEILAO

Da casa da estrada dos Afflictos n. 37, bem como a casa junto por acabar, em chãos proprios, bens pertencentes ao espolio do finado Jeronymo Pereira Villar

Hoje

Quinta-feira 14 do corrente
A's 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da provedoria e capellas, em virtude do parecer dos interessados, as casas e sitio acima mencionados, e de conformidade com o alvará de autorisação para dita venda, a qual se effectuará ás 11 horas do dia quinta-feira 14, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DA
casa terrea de pedra e cal da rua do Amparo n. 13, edificada em solo proprio, em Olinda, a qual rende 96$ por anno

Hoje

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A'S 11 1/2 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DO
sobrado de 2 andares da rua Direita n. 137, hoje Marcilio Dias, edificado em solo proprio, o qual rende 900$000 annual
QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
Ao meio dia

Hoje

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DA
casa da rua do Rio, do Poço da Panella n. 21, edificada em chãos proprios, com cacimba d'agua de beber, quintal e arvoredos

Hoje

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS

Agente Pinto

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE
Bons moveis, louça e vidros
Sexta-feira 15 do corrente
No 1º andar do sobrado n. 49 da rua do Imperador

Sendo: uma elegante e solida mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 lindo espelho oval de crystal, 4 quadros, 2 pares de jarros, 1 par de escarradeiras, 1 tapete grande, 4 ditos pequenos.

1 mobilia de amarello, completa e com tampo de pedra, 1 toilete de amarello, 1 lavatorio de amarello com guarnição de porcelana, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de amarello, 1 marquezão.

1 guarda louça de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 quartinheira, 12 cadeiras de amarello, 2 consolos e 1 sofá, 2 apparadores, louça, vidros e outros muitos moveis do uso de uma familia.

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retirou desta provincia, fará leilão dos moveis acima os quaes se acham muito bem conservados e serão vendidos ao correr do martello.

Principiará ás 11 horas.

LEILAO

DO
sobrado de um andar á rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova, edificado em solo foreiro, de rua á rua, o qual rende 1:000$ annual.

De uma casa terrea á rua da Imperatriz n. 29, edificada em solo foreiro, grande quintal, entrada pela serraria do Sr. Fontes, no caes do Capibaribe, ahi acharão pessoa que mostre até onde chega o dito quintal.

SABBADO 16 DO CORRENTE
ao meio dia
Na agencia de moveis da rua do Imperador n.

Pelo agente Stepple

Os pretendentes podem desde já examinar os ditos predios.

LEILAO

de cerca de 220 barricas com farinha de trigo (avariadas)
SABBADO 16 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

O agente Pinto faz leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 220 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do patacho hollandez *Sara*, e existentes no armazem do caes do Apollo n. 73, ás 11 horas do dia acima dito, no referido armazem.

LEILÃO

Será vendido em hasta publica no dia 22 ou 23 do corrente mez, dia em que é esperado o vapor «Pernambucano» vindo dos portos do sul, o casco e pertenças da barca ingleza « Edward Herbert'» por ter sido julgada incapaz de navegar, tendo encalhado na barra deste porto.

Barra de Mosscró, 8 de fevereiro de 1878.

AVISOS DIVERSOS

ASSUCAR

CRYSTALISADO

Acha-se exposto á venda assucar crystalisado do engenho Mameluco

Substitue perfeitamente o refinado e mais barato do que este, está no caso de ser preferido.

Rua do Marquez de Olinda ns. 50 e 56.
« do Bom Jesus n. 38.
« do Imperador n. 28.
« do Barão da Victoria ns. 3 e 69
« da Imperatriz n. 42.
« do Rangel n. 37.
« Rua Aurora n. 85.
Caes 22 de Novembro n. 44.

— O abaixo assignado previne ao publico que o Sr. Francisco Pereira de Brito e sua mulher não podem fazer negocio algum com a parte da casa sita á rua do Socego n. 2,6 sem o seu consentimento.—J. B. M.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem; na rua da Imperatriz n. 23, segundo andar.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar, e outra para ensaboar e engommar, preferindo-se escravas: na rua da Concordia n. 43.

— PRECISA-SE de uma boa cosinheira, forra ou escrava: á rua de S. Francisco n. 72.

— Mendes, Lobo & C. avisam aos seus devedores antigos que o Sr. Custodio Moreira Dias contináa encarregado da sua cobrança e autorisado a fazer qualquer concessão, pelo que só com o mesmo Sr. Custodio se devem entender. Recife, 28 de janeiro de 1878.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 64, loja.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, com pratica de taverna; a tratar na rua da Florentina n. 32.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, prefere-se portuguez: a tratar na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua larga do Rosario n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taverna: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas numero 3.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua do Coronel Suassuna n. 1.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Praia n. 2.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 17.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41: a tratar na mesma rua n. 31, taverna.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, com pratica de cozinha e copeiro, para casa de familia: no Corredor do Bispo n. 18.

— Aluga-se o 2º e 3º andares com sotão da casa n. 3 á rua da Penha; o 2º andar com sotão e bons commodos para familia; o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita; e finalmente o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço, todas limpas e por commodos preços: a tratar com Augusto Octaviano de Souza: na rua do Rangel n. 41.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque outr'ora atraz da matriz da Bôa-Vista n. 44, muito fresco, com commodo para qualquer familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora, ou rua do Crespo, loja da esquina do Sr. Andrade: na mesma casa aluga-se um preto sadio, para serviço de casa ou do campo.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 2 la rua de Marcilio Dias: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 26, sito á rua do Visconde de Albuquerque, com bastantes commodos: a tratar na praça da Santa Cruz n. 24.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

RELOJOARIA E LUNETARIA
DE
VICTOR GRANDIN
A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26

Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

ARMAZEM DO LOUVRE
Antiga loja dos Arcos
DE
Francisco Gurgel do Amaral
A RUA PRIMEIRO DE NARÇO N. 20 A

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas tem resolvido denominal-o d'ora em diante pelo **Armazem do Louvre** para assim tornal-o mais conhecido do respeitavel publico e especialmente das Exmas familias, a quem pedimos que antes de fazer qualquer compra em artigo fazenda ou outro qualquer objecto de gosto, que primeiramente se dignem fazer uma visita ao estabelecimento, pois caprichamos em ter um explendido sortimento de objectos de gosto e alta novidade que nos são remettidos directamente de Paris pelos nossos zelosos commissionarios.

Alem dos objectos de gosto e altas novidades de que se compõe o nosso importante sortimento, temos tambem verdadeiras pechinchas como seja:

Lindas popelines de quadrinhos e listras, gostos inteiramente novos de 200 e 440 réis o covado.

Variadissimo sortimento de nanzuques e batistes, padrões miudinhos e mimosos, a 240 e 440 réis o covado.

Superiores cretones de gostos modernos, a 400 e 440 rs. o covado.

Temos um sortimento de chitas como nenhuma outra casa o tem igual e vendemos baratissimo, aos preços de 240 a 360 réis o covado.

Gorgorão de lã variedade em côres a 900 réis o covado.

Alpacas de lindas côres, grande sortimento, a 500 réis o covado.

Bramante largo para lençóes. linho puro a 2$000 a vara.

Atoalhado superior, lindos tecidos, a 1$700 a vara.

Colchas de fustão brancas e de côres, a 3$.

Algodão liso, de superior qualidade, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Cambraias brancas muito finas, a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 a peça.

Madapolões superiores a 4$500, 5$, 5$500 6$ até 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas e de boa qualidade, a 4$ a duzia.

Oxford, superior fazenda para vestidos e camisas de criados a 160 réis o covado.

Meias cruas para homem, superior qualida a 6$ a duzia.

Temos tambem completo sortimento de meias tanto brancas como de cores para homem, senhora e meninos; enxoval para casamentos e baptisados completo sortimento de chapéos para senhora, preparados por uma das principaes modistas de Paris, grande sortimento de sêdas e setins brancas e de cores cortinados de cambraia bordada para camas e janellas, colchas de seda, atoalhados finos, toalhas de muito boa qualidade para rosto, superiores guardanapos para chá e jantar, bramantes finissimos para lençóes e muitos outros artigos que seria enfadonho estar a mencionar, e garantimos a toda e qualquer pessoa que nos quizer honrar com a sua presença, que encontrará da nossa parte toda a sinceridade e a maior modicidade nos preços; podemos mesmo afiançar que não encontrarão em outra casa melhor sortimento. Nossos preços são sem competencia.

A verdadeira esteira da India para forro de salas sempre se encontrará em seu estabelecimento.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan

Globulos dynamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

---

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco:

E LIAS DE MOURA e C.

e nas Principaes Pharmacias.

PURGANTE DE MAGNESIA
CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma GRANDE EFFICACIDADE contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. Depositos nas principaes Pharmacias do Brazil.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se em *Pernambuco*, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

Desconfiar das falsificacoes de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e C e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

« Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. —*Doutor Deroy*. »

« Para **restituir** o apetite, reparar as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos enfraquecidos* e para curar a *thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e a *anemia profunda*, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E' o fortificante e o antiperiodico por excellencia**. —*Doutor Bartulus*. »

« Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as *febres* e especialmente a *febre paludosa*, para os maritimos e as pessoas que transitão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica* e *fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** á *insalubridade dos climas*, para *impedir* as *dysenterias*, as *febres paludosas* e outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus, etc. —*Doutor Fost*. »

(Pharmaceutico AROUD, em Lyon (França))

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24—A RUA DO IMPERADOR N.—24

—Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

—Aluga-se carros para enterro, a 4$000 a dinheiro: na cocheira da rua Duque de Caxias n 15.

AMA Precisa-se para o serviço de pequena familia, á rua Vidal de Negreiros n. 139, primeiro andar.

AMA Precise-se de uma para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso numero 25.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, para casa de familia: na rua do Marquez do Herval n. 12.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: na rua da Florentina n. 32.

AMAS No sobrado da Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar.

AMA Aluga-se uma ama escrava, cozinha e engomma: a tratar na rua das Nymphas n. 26.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se que seja escrava: a tratar na rua da União n. 11.

AMA Na rua da Aurora n. 123, precisa-se de uma ama que engomme.

Precisa-se

de uma pessoa livre, que lave e engomme em casa: na rua Nova n. 2, segundo andar, entrada pela travessa dos Expostos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua Formosa n. 31.

D. Umbelina Rosa de Lima Pinho

Os filhos, nora e genros da fallecida D. Umbelina Rosa de Lima Pinho, agradecem cordialmente a todas as pesoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre chorada e idolatrada mãi e sogra, e de novo as convidam para assistirem as missas que por alma da finada serão celebradas na matriz de Santo Antonio, pelas 7 horas da manhã de sabbado, 16 do corrente, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Padre Macoel Adriano da A. Albuquerque

8º anniversario de seu passamento

Seu sobrinho Permino Cavalcanti de Albuquerque Mello manda resar uma missa por sua alma, sexta-feira, 15 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Soledade; convida aos parentes e amigos para assistirem,

Augusto de Sá e Albuquerque

O Barão de Guararapes, Marcolina de Sá e Albuquerque e Felippe de Sá e Albuquerque, ausente, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem ás missas, que se resarão na matriz da Bôa-Vista, ás 8 1/2 horas do dia 16 do corrente mez, pela alma de seu presado irmão e cunhado Augusto de Sá e Albuquerque, que falleceu em Paris no dia 1.º deste mez.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇAS DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado e fac-simile em preto da firma.

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Pilulas vegetaes assucaradas de Bristol.

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podolphilina constituem os seus principios activos: não um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardiagia, indigestão. edopepsia, congestão do figado, dôr as acostas, constipação do ventre e congyxtoda a affecção do figado, estomasisrinsa

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, J. Elias de Moura e Comp, P. Pau e Com.

Aproveitem

Quem quizer comprar duas barcaças, sendo uma completamente nova, dirija-se á rua de Luiz do Rego n. 11, a tratar com a viuva Saraiva, e para vel-as no estaleiro, em Santo Amaro, onde igualmente existe uma porção de madeiras proprias para construcção, e que se vende barato.

Barca Africa

Precisa de um piloto nautico: a tratar com Silva Guimarães & C., rua do Commercio numero 5.

Cozinheira

Compra-se ou aluga-se uma escrava que seja boa cozinheira: a tratar na rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 55.

Cozinheiro

Precisa-se de um que cozinhe com perfeição e faça com asseio todo o serviço de casa de homem solteiro, de 3 a 4 pessoas: a tratar na loja de fazenda, á rua do Crespo n. 10.

Berços

Amaral, Nabuco & C., vendem berços de madeira com cortinado e colchão muito lindos e commodos: na rua Nova n. 2.

Bons predios para alugar-se

Aluga-se as seguintes casas com sitios, bons commodos para familia, muito arejadas, banho, e arvoredos de fructo; sobrado na Capunga, á rua das Pernambucanas, porto Jacobina, pintado e caiado; casa terrea junto ao povoado de Beberibe, e com boas baixas: trata-se na rua do Queimado n. 73, 2º andar, ou rua do Sebo n. 43.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 79.

Professora

Uma senhora propõe-se a ensinar as primeiras letras e todo trabalho de agulha. em algum engenho, ou mesmo em casa de familia, em qualquer arrabalde da cidade, ou em algum collegio: os pretendentes poderão deixar carta fechada nesta typographia, com as iniciaes L. T. V.

Ao commercio

Virgulino José de Almeida e José Maria Marques de Carvalho scientificam ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados e padaria nesta cidade da Victoria, sob a firma Almeida & Carvalho, ficando o activo e passivo da casa a cargo do socio Virgulino, e pago de seu capital e lucros o socio José Maria Marques de Carvalho. Cidade da Victoria, 12 de fevereiro de 1878.

Quando é ???

Sim; quando é que os sorvetes são mais precisos e menos prejudiciaes ás Exmas. senhoras???

Todos responderão a *una voce* que é das 11 horas ao meio dia que as Exmas. Sras. devem mandar buscar sorvetes á confeitaria do Campos, á rua do Imperador n 24; porque a essa hora estão as Exmas. Sras. descançadas em seus domicilios, e em vista do grande calor que agora se experimenta em toda parte, um sorvete é sempre agradavel, tanto mais custando a modica quantia de

200 rs.

NA CONFEITARIA DO CAMPOS

XAROPE DE
JARAMACARU COMPOSTO
DE
Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiença de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

DEPOSITO GERAL.

Pharmacia da em

Carlos Bittencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Não tenham cuidado

Como tenha acontecido que alguns moços bem intencionados deixam de contrahir o sagrado laço matrimonial, receiosos de não encontrarem aonde e com brevidade possam encommendar bouquets de cravos brancos e as bandejas para o chá dos noivados, ou quem lhes prepare a boa mesa que devem apresentar nesse dia;—o **Campos** da confeitaria á rua do Imperador n. 24, tomou a resolução de afiançar a todos os moços que estiverem com disposição de se casarem que

Não tenham cuidado

porque elle—o **Campos** da confeitaria encarrega-se dos bouquets e da mesa com todo o esmero e brevidade.

E mandem-lhe as suas ordens.

Outrosim

Lembramos ás Exmas. senhoras, como partes interessadas (não por si, mas pelas suas amigas que desejam casar-se) que nos façam o obsequio de inculcar a nossa confeitaria, como o unico estabelecimento nas condições acima.

O Campos

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Mar[illegible] & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Precisa-se

de criado nacional ou estrangeiro: no Café Imperatriz.

Oleo de linhaça

Em barris, no armazem do Tasso, rua do Amorim n. 37.

Bazar das costureiras

no estabelecimento exclusivamente
De machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
—Rua do Barão da Victoria—28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 2 annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca. Assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 8, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição de Caruarú [256.ª], que se extrahirá na quinta-feira 21 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Casas para alugar

Por barato preço a loja, o 2º e 3º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 47, e o 1º e 2º andares do sobrado da rua do Visconde de Pelotas n. 1: a tratar com o coronel Decio, á rua do Hospicio n. 14.

Sitio

Precisa-se alugar um sitio que fique nos arrabaldes da cidade, e que tenha grande dimensão e possa fazer-se plantações; a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, 1.º andar.

Escravos fugidos

No dia 26 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema Toselli, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA
Preparada por A. R. Ramalho
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os p[illegible] rebaixar, porque as mais das vezes [illegible] enganado.

Portanto, o autor [illegible] tintura chineza certo do bom resul[illegible], já pelas muitas experiencias [illegible] se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima.

Escravo fugido

No dia 5 deste mez desappareceu do engenho de Caricé o escravo Manoel, com 26 annos de idade, côr fula, sem barba, cabello carapinhado, estatura regular, com uma cicatriz na face, proveniente de um couce de cavallo, levando calça de castor, camisa de madapolão e chapéo de massa preta; julga-se andar no Recife o dito escravo. Quem o pegar pode leval-o ao referido engenho Caricé, freguezia de Santo Antão, ou no Recife á rua de Pedro Affonso n. 36.

Companhia de fiação e tecidos

Lembra-se de novo á Illma. directoria que não se esqueça de mandar imprimir e distribuir o relatorio e contas do ultimo anno; assim como as de 1876: como é de lei e costume da praça; para que os accionistas possam devidamente aprecial-os.

Um accionista.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3569 com a sorte de 100$000, um quinto de n. 2654 com 100$000 e outro quinto de n. 2906 com 100$000, além das outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição de Caruarú (256ª), que se extrahirá na quinta-feira 21 do corrente mez.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100 000 para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

Hotel em Afogados

Festa de Nossa Senhora da Paz
DOMINGO 17 DO CORRENTE

O proprietario deste acreditado estabelecimento acaba de fazer grandes reformas, e dispoz o estabelecimento de modo a satisfazer a exigencia dos freguezes, especialmente durante as novenas e festa; e assim é que se encontra a par dos variados accepipes, cervejas diversas, champanhe, vinhos, generos, sorvetes, etc.

Pode, pois, a bella rapaziada da cidade vir sem receio, que no agrado e seriedade serão servidos promptamente.

Aluga-se

a sala da frente do 1º andar da casa n. 45, á rua Duque de Caxias.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr pallida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Coke a preço reduzido

A empreza do gaz do Recife, annuncia aos seus cosumidores em geral, que reduzio o preço do carvão coke, para 22$000 a tonelada, entregue em qualquer casa, nos seguintes bairros: Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Faz contratos em termos especiaes, com os proprietarios de maquinas á vapor, refinações, olarias, saboarias, hoteis e fornos de cal.

A empreza manda um operario, gratuitamente, fazer a mudança das fornalhas para o uso do coke, correndo as despezas com os materiaes por conta dos consumidores.

O gerente,
Chas. A. Craven.

Engenho Açude Novo

Desde já se previne aos Srs. de engenho, agricultores, etc., que a requerimento dos interessados, brevemente tem de ser arrematada em hasta publica, a renda do engenho *Açude-Novo*, freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé.

Este engenho, que foi do fallecido Americo João de Albuquerque, fica a 15 leguas de Goyanna e 13 de Itambé, está situado na zona por onde tem de passar um ramal da estrada de ferro do Limoeiro; é o melhor d'aquella comarca.

Tem dito engenho setecentas braças em quadro de boas terras com excellente casa de vivenda, materiaes em perfeito estado, etc, e safreja regularmente dous mil pães de assucar.

Alguns herdeiros residentes no Recife, fazem negocio com as partes que possuem no mesmo engenho (cerca de uma terça parte.)

Quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 73, Livraria Classica.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: Estatura e corpo regulares, cabellos curtos e pretos, semblante com apparencias de quem soffre, o nariz muito chato e as ventas grandes e dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada, tem os pés inchados, sobretudo o direito; olha muito para o chão, com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. Levou vestido de lanzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de côres sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Lava e engomma

Lava-se engomma-se com toda a perfeição: na rua de S. Francisco n. 26.

Fugio

do engenho Pirapama, sito na cidade do Cabo, no dia 3 de janeiro de 1878, o escravo preto, de nome Liberato, crioulo, com idade de 45 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, com falta de dentes, olhos pequenos, calvo e já pintando: quem o pegar, leve-o ao engenho Pirapama, ou no Recife, em casa do Sr. José Antonio Maciel Lopes, á rua Direita n. 55, que será recompensado.

Attenção

Ladisláo Gomes do Rego, estabelecido nesta cidade com escriptorio de commissões, julga conveniente declarar que a ninguem deve nesta praça ou fóra della, nem mesmo por titulos a vencer. Se alguem não obstante se julgar seu credor, queira no prazo de oito dias, contados da data de hoje, a apresentar seus titulos, os quaes serão immediatamente pagos se forem procedentes, sob pena de soffrerem impugnação, se forem apresentados fóra do dito prazo. Recife, 8 de fevereiro de 1878.

No Porto da Madeira

ha um excellente sitio para alugar, e trata-se na rua estreita do Rosario n. 1.

Aproveitem !

Aluga-se o grande sobrado ultimamente reconstruido e todo pintado de novo, á rua do Coronel Suassuna n. 41, antiga de Hortas; este importante predio com frente tambem para a rua de Lomas Valentinas n. 48, constante de andar terreo, 1.º, 2.º e 3.º andares, todos muito frescos e com todas as commodidades proprias para familia: as chaves para examinar-se acham-se na taverna do andar terreo, e para tratar á rua do Marquez de Olinda n. 22.

Amas escravas

Precisa-se de duas amas, uma cozinheira e outra para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluga-se

Aluga-se a casa terrea sita á rua de S. João n. 69, com tres quartos e duas salas, e quintal grande, pintada de novo, por preço commodo: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 4, antiga Direita.

20$000

Aluga-se uma escrava recolhida, perfeita costureira, penteia bem uma senhora, e engomma alguma cousa: quem precisar, dirija-se á [illegible]

IMPORTANTE LIVRARIA

PERTENCENTE AO SR. VIAJANTE NEGOCIANTE

ANGELO BERTOLA

Que se retira para a Europa

Obras completas de THIERS, VICTOR HUGO, MIRABEAU, LAMARTINE, DUMAS, CAPEFIGUE; assim como ROMANCES dos mesmos autores.

Além dos preços fabulosamente baratos marcados no seu catalogo, o Sr. Bertola concede 30 % de abatimento aos senhores amadores que quizerem aproveitar-se desta favoravel occasião, fazendo uma compra razoavel.

A' venda na livraria franceza á rua

PRIMEIRO DE MARÇO N. 9.

PARÁ

HOTEL CENTRAL

Rua dos Mercadores, canto da travessa das Mercês, Pará

Novo estabelecimento possuidor de todo o conforto que pode proporcionar: um material totalmente novo e de bom gosto, concertos consideraveis feitos no edificio exterior e interiormente; quartos e aposentos mobiliados e um pessoal diligente.

O CHEFE DA COSINHA

Tendo exercido sua profissão nos principaes hoteis de Paris, veio directamente de França para este estabelecimento.

O serviço e administração do

HOTEL CENTRAL

Acha-se sob a direcção de Alexandre Martins.

Recebem-se encommendas para jantares festivos de baptisados, bôdas e ceias.

Vinhos e licôres

De todas as qualidades.
Almoços e jantares á la carte
PREÇOS RAZOAVEIS

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇO BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.
NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO CABUGÁ N. 10.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a [illegible] réis o covado.
Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis
Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.
Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.
Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 rs. o covado.
Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, nova *remessa de objectos d'ouro* para homens, senhoras e meninas, de gostos inteiramente novos e de muita *elegancia*, desde o preço mais diminuto ao de subido valor. *Especialmente* para *casamentos, baptisados e festas*, ha *enorme variedade* de artigos como não se encontra melhor, e por preços muito resumidos. **Relogios** d'ouro e prata, para homens e senhoras, desde o preço d 15$000 a 400$000. **Brilhantes** de primeira qualidade em anneis, desde 10$000 a 1:000$000.

Compra-se ouro velho e brilhantes, e outras pedras preciosas, pagando-se mais que em qualquer outra parte.

Incumbe-se de concertos e encommendas para executar aqui ou na Europa. *Oculos e pince-nez de todas as qualidades e gráos, para vista cançada e myope*, assim como de côres apropriadas á conservação da vista.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL.

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, em *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA. — O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

PÂTE PECTORALE

a la Réglisse

DE GEORGÉ

(Boites) Pharmacien à Epinal (Vosges) (Boites)

Muito efficaz contra as *Inflamações da garganta e do peito*, **CONSTIPAÇÕES**, *Rouquidões*, *Aphonia* (extincção da voz) *Catharro agudo ou chronico*, *Asthma*, *Tosse convulsa*, *Grippe*, etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da Academia de Medicina, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris*, REYBAL, Medico-Pharmª e Cº, successores, 28, rua Taitbout.

Em *Pernambuco*: ELIAS de MOURA e Cª, F. MANOEL da SILVA; — FERREIRA MAIA e Cº.

Casa de campo

Ha no Monteiro, lugar muito saudavel, uma casa com commodos para familia, cujo aluguel é baratissimo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, tem 8 quartos, 2 salas e cosinha: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 45.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes desta arte no Becco Largo n. 2.

Paul Emile Thomas

Augusto Labille unico importador para Pernambuco e Bahia d'esta afamada marca de vinho branco, faz publico que os retalhadores n'esta cidade são os Srs. Souza Basto, Loureiro & C., á travessa da Madre de Deus.

Agencia de empregados

Boas amas de leite, de cozinhar e de engommar, criados, copeiros, caixeiros e cozinheiros: no pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Armeiros mechanicos

34—Rua do Pires—34

Os dous artistas, ahi estabelecidos, encarregam-se de concertar e limpar espingardas, rewolvers, pistolas, fechaduras simples e de segurança para cofres, bem como de todos os trabalhos concernentes á arte que professam. Recommendam-se especialmente aos Srs. Drs. em medicina e cirurgia, e aos Srs. dentistas, para os concertos e polimento dos instrumentos cirurgicos.

Alugam-se

duas casas na Capunga, na rua das Pernambucanas ns. 12 e 14, tendo bastantes commodos para familia, estão caiadas e pintadas de novo, bom quintal murado, cacimba com boa agua: aluga se muito barato: a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, das 9 ás 3 horas da tarde.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica da provincia, nas materias de primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia que desde o dia 7 de janeiro do corrente anno, se acha aberta a sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canutilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

COMPRAS

— Compra-se diarios para embrulho: na rua do Rangel n. 73.

Estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio d'esta companhia se compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento, 9 palmos.
Largura, 9 pollegadas.
Grossura, 4 ditas
Recife, 30 de janeiro de 1878.

O gerente,
L. J. de Miranda.

VENDAS

— Vende se um terreno na Torre, tendo 200 palmos de frente sobre 1,200 de fundo: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 59, segundo andar.

— Vende-se a armação e suas pertenças da taverna sita á rua dos Coelhos n. 10, por qualquer preço: a tratar na rua dos Prazeres numero 50.

Attenção

Vende-se as tres seguintes propriedades de pedra e cal, em terreno proprio, livre e desembaraçadas:

Casa terrea com sotéa, n. 28 A, sita na estrada de João de Barros.

Uma meia-agua n. 30, junto a referida casa n. 28.

Dita n. 1, sita na travessa do Olho do Boi, as quaes rendem 74$ mensaes, todas ellas perto da estação do Principe e da linha dos bonds de Fernandes Vieira: a tratar na rua da Madre de Deus n. 4.

— Vende-se por preço commodo uma mobilia nova de jacarandá, a Luiz XV, um lavatorio e um toilette com pedras: a tratar na rua estreita do Rosario n. 21, loja.

Papel assetinado

VENDEM
Monhard Mettler & C.
N. 36 Rua do Marquez de Olinda N. 36

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Camisas

Uma duzia 18$000
Cada uma 1$500

Praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Maia.

Attenção

Vende-se por qualquer preço a armação e suas pertenças, da taverna da rua 24 de Maio, propria para um principiante: a tratar á rua do Marquez de Herval n. 73.

Vende-se

a casa terrea n. 48 da rua da Palma: a tratar na rua do Crespo n. 12, com o Sr. A. Pinto de Barros, solicitador.

— Vende-se na Praia da Venda Grande um sitio de coqueiros, com casa de vivenda e terrenos devolutos, optimo lugar para banhos salgados: quem quizer compra-lo, entenda-se no mesmo lugar com o major Severiano Bandeira de Mello.

Vende-se

um piano de armario, de jacarandá, proprio para principiante, em perfeito estado: a tratar no 1º andar do predio n. 53, á rua do Marquez de Olinda.

— Vende-se a armação e seus utensilios da taverna da [illegible] de Mariz & Barros n. 7: a tratar na mesma.

MUTILADO

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000

NA FRAGATA AMAZONAS

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Mascaras

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um esplendido sortimento de mascaaas com cabeça, e sem ellas, meias mascaras e narizes, de massa, arame, cera e setim, para homens, mulheres e meninos, feições moças, velhas, bonitas, feias, alejadas, e vindo algumas parecidas com pessoas bem conhecidas: e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Não façam ceremonia!

E' o 59 Á RUA DUQUE DE CAXIAS

POR BAIXO DO SALÃO DO JAYME

Lindos espartilhos á imperatriz Eugenia, a 4$000! Aproveitem.

Muito bonitas mantas de seda, para senhora, a 1$000 e 1$500: a ellas.

Cambraias transparentes, finas, a 2$500 e 3$000 a peça.

Ditas Victoria. a 3$000; é barato!

Musselines bresilienes, côres fixas e padrões novos, a 260 rs. o covado!

Popelines de linho e seda, novidade em gostos e qualidades, a 200, 400 e a 500 rs.; é bom verem.

Cretones belgas, fazenda muito bôa para vestidos, a 320 rs.

Creton Royal, com barra, côres lisas, a 400 rs.; acompanha figurino.

Setinetas brancas e de côres, arrendadas, proprias para noivas, a 440 rs.; admira

Golinhas e punhos para senhora a 1$500!

Bolsinhas de velludo e de seda, a 4$500!

Nova remessa de sedinhas lisas, a 500 rs. o covado! Está se acabando.

Casemiras em peça, proprias para custumes a 2$500 o covado.

ADMIREM E COMPREM

AOS UNICOS

Barateiros

CARNEIRO DA CUNHA & C.

59—rua Duque de Caxias—59

Grande pechincha!

Só se vendo para crer

NOVIDADES

Casemiras de algodão de cores proprias para costumes de meninos, a 360 rs. o covado!

Cortes de ditas a 2$000, novos padrões!

Camisas brancas, finas, a 28$000 a duzia!

Brins imperiaes, fazenda excellente para calças, a 600 rs. o covado; aproveitem!

Angolas verdadeiros a 600 rs. o covado.

Bramantes francezes de algodão e de linho a 1$500 e 2$400 a vara

Atoalhado adamascado a 1$600 a vara.

Colchas finas de fustão a 3$000.

Chales de quadros modernos a 1$400.

Ditos finos a 3$000; a elles.

Lãs e popelines para todos os preços.

Chitas claras e escuras, finas, a 240 rs. o covado.

E outros muitos artigos que se vendem por preços resumidos.

Só os barateiros do 59, á rua Duque de Caxias loja de

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Potassa da Russia

por preço barato, a grosso e a retalho

Vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Cadeia n. 39, 1º andar.

CHITAS ESCURAS

A 200 RÉIS O COVADO

Rua do Queimado n. 43

(Que pechincha!)

Chitas escuras, bons pannos, a 200 réis o covado—O 43—Dão-se amostras com penhor.

Attenção

Vende-se graxa em bexigas do Rio Grande do Sul, em porção e a retalho, por preço commodo: no largo da Assembléa n. 11

Bom negocio

Vende-se a taverna sita na povoação de Boa Viagem, á rua da Gamelleira, bem afreguezada: a tratar na mesma com Manoel Felix da Silva.

Meias

De algodão, de lã e de fio de Escocia, alvas, cruas e de cores, para senhoras, homens, meninos e meninas: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Feijão

Ainda se vende feijão mulatinho, novo, do Porto, saccos com 60 kilos a 18$; de 10 saccos para cima se fará algum abatimento: na rua Direita n. 8.

Lanternas de papel

Amaral, Nabuco & C., vendem lanternas de papel proprias para illuminação campestre: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores: vendem no Bazar da Victoria 2.

Vende-se duas casas de pedra e cal, na rua Imperial, perto da ponte de Afogados ns. 305 e 294: a tratar na rua da Paz n. 12, Afogados.

A 2$ o palmo

Terreno na Casa Forte, com 300 palmos de fundo: a tratar na rua Nova n. 40.

NANSUK

De linho, cores lisas á 200 e 240 réis covado

na rua Duque de Caxias N. 43

Nansuk de linho, côres lisas, padrões inteiramente novos n'este mercado, são côres de alta novidade, propria para vestidos, pelo preço de 200 e 240 réis o covado: aproveitem em quanto é tempo

á 200 e 240 réis

Vende-se por este preço em razão de ter 1,600 péças em deposito, precisando o fabricante de dinheiro, resolveu dar ordem para vender a 200 e 240 réis o covado; aproveitem, quem tem pouco dinheiro, tambem compra.

Dão-se amostras com penhor e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só tem o 43

Rua do Queimado.

Sempre de alcateia

Rua Primeiro de Março n. 1

O barateiro tem sido e continúa sendo um dos que mais se tem exforçado para vender barato, para vender muito, e como tenha feito uma reforma, quer no sortimento, quer mesmo nos preços, convida pelo presente aos seus numerosos freguezes e amigos, que quando tenham de fazer algumas compras o visitem, certo de que os preços convidam.

Mariposas de côres para 400 rs.

Batistes de côres fixas para 240, 260 e 280 rs.

Nanzuck, que lindas côres, para 360 e 400 rs.

Granadine preta, lindos desenhos, para 640 rs.

Ditas de côres, ultima novidade, para 500 e 800 rs.

Cretones francezes com barra, fazenda novidade, para 400 rs., sempre custou 500 rs.

Ditos allemãs, côres lindas, para 440 rs.

Chitas cretones a 320 e 360 rs.

Chitas percales, gostos novos, para 300 e 320 rs.

Popelines de linho para 360 e 400 rs.

Ditas de linho e seda para 500 e 600 rs.

Ditas de seda superior para 1$200.

Alpacas de uma só côr e com listras, fazenda superior, para 500 e 640 rs. o covado.

Setim macão de côres.

Gorgorões pretos para todos os preços a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Cambraia Victoria para 3$500 a peça com 8 1/2 varas.

Ditas nanzuck para 4$, 5$ e 6$.

Cantão preto.

Lã preta.

Cambraia preta e com flores.

Merinó preto.

Alpaca preta para 500, 600, 700 e 800 rs.

Córtes de cretone de alcace para 6$ e 1$.

Chales de casemira para 4$500, 6$, 9$ e 10$.

Cretones da Persia para cobertas, lindos desenhos, para 750, 800 e 1$200.

Brim branco de linho para 2$ a vara.

Ceroulas de linho para 35$ a duzia.

Camisas de meia de 12$ a 20$.

Ditas de cretone de 30$ a 38$.

Ditas brancas de algodão para 30$.

Ditas de linho de 48$ a 56$.

Toalhas felpudas para 6$ e 9$.

Ditas para banho a 24$.

Meias, temos bom sortimento, para homem e senhora, vendemos barato.

Lenços de linho, que pechincha, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$500 a duzia, todos em caixinhas lindas.

Esguião de linho a 19$ a peça.

Colchas para cama a 3$, 6$ e 7$.

Gravatas para senhoras, que lindas que são! não são caras.

Punhos e collarinhos para senhoras, gostos novos, para 2$.

Entremeios e tiras bordadas para 500, 1$, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.

Flanella branca superior a 800 e 900 rs.

Cretones proprios para camisa, bons padrões, para 280 rs. o covado.

Brim pardo liso, para 500 rs.

Dito Angola, superior, a 600 rs

Cassineta para 440 rs.

Atoalhado adamascado para mesa a 1$600 a vara, é pechincha.

Guardanapos para todos os preços, pequenos e grandes.

Chapéos de feltro, madama Angot, para 4$ o 4$500.

Alem destes, temos outros muitos artigos que vendemos muito barato, estarão á visto dos compradores.

O BARATEIRO

Rua Primeiro de Março n. 1.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. vendem franjas, tranças, galões e lantejoulas douradas e prateadas, o que ha de mais elegante para fazer-se um lindo vestuario de mascara: Bazar da Victoria, rua do Barão da Victoria n. n. 2.

Luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, luvas de pellica para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

Uma casa na Varzea, rua da Larangeira, com dous quartos e duas salas; tendo duas janellas e uma porta: a tratar no becco do Veras n. 17, casa debaixo do sobrado que faz esquina no becco do Veras.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Borracha para limas

Manoel José Gomes de Souza vende por baratissimo preço: na rua Direita n. 38.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil

Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Formicida Capanema

Privilegiado pelo governo imperial

Extingue completamente qualquer formigueiro: vende-se a 3$000 o litro, á rua do Commercio n. 44, 1º andar, escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

UM INSTANTE !!!

E' limitadissimo o tempo que a palavra exprime, é na verdade, mas muitas das vezes bastante para produzir grandes e estupendos factos! Nesses instantes tambem se convencem as Exmas. familias e o publico em geral, que a fantasia de annuncios e presumpçosos titulos jámais vencerão o n. 20, á rua 1.º de Março, que sempre tranquillo continúa a gozar do bem merecido nome de BARATEIROS.

ALMEIDA & CAMPOS, para as finanças da epoca, de novo apresentam o seguinte, como pechinchas:

Cortes de brim Angola para calça, a 800 réis um corte.

Mimosas batistes miudinhas para vestido, a 200 réis o covado.

Completo sortimento de popeline de linho, para 200 réis o covado.

Variado sortimento de chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Batiste de flôres e de listras, de 240 e 280 réis o covado.

Panno francez para saias com metro e meio, dá uma saia, a 1$200.

Nansuks inglezes, é completo o sortimento, a 240 réis o covado.

Cretone francez, com barra, os mais modernos, para 440 réis o covado.

Ditos inglezes, bons pannos, superiores em gosto, a 400 réis o covado.

Maripozas modernas, a 400 réis o covado.

Véos para chapéos, todas as côres e qualidades, um 2$000.

Batistes lisas, uma só côr, a 320 réis o covado.

Alpaça preta, lisa, de 320 e 400 réis o covado.

Fustão branco, superior para vestido e roupa de menino, a 640, 800 e 1$ o covado.

Maripoza branca, os mais modernos padrões, de 500 réis o covado.

Diversos gostos em punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, a 1$800 o par.

Grande sortimento de mantas e gravatas para senhoras de 1$ a 2$500.

Um completo sortimento de meias, tanto para homem como para senhora.

Para o carnaval

Setim macão de todas as côres, offerecemos para o carnaval, a 1$500 o covado

Flanella de côres lizas, a 640 réis o covado.

Velbutina amarella, a 800 réis o covado.

Luvas de fio de Escocia.

Para a quaresma

Grosdenaple preto de 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Manteletes brasileiros, de 7$ um.

Setim preto, macáo verdadeiro.

E grande sortimento de fazendas de phantasia, que sem duvida vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Almeida & Campos

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos: vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Aos donos de sitios

Vende-se uma garrota já prenhe, de qualidade tourina verdadeira: a tratar na rua dos Guararapes n. 10.

Lã barriguda

Vende-se no Forte do Mattos: trapiche Sá Leitão.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Interessa a todos

A loja de miudezas, que recebe melhores artigos de luxo e phantasia, as mais finas e apreciaveis perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes, e a que vende mais barato, é sem duvida a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e para prova do que fica dito, attendam o que de novo ella recebeu:

Delicadas tesouras com cabo de madreperola para costura, lindas gravatas de molde novo, bonitas e riquissimas caixinhas para costura, completo sortimento de lã, froco e seda, fronha para bordar, e commodas bolsas de chagrin.

PARA FLORISTAS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, tem um completo sortimento de preparos para flores, e está vendendo muito barato.

REDUZ A NOVO

Glycerina, preparado apropriado para refrescar e amaciar o couro ou o calçado por mais ressequido que esteja, sende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

PARA PRATEAR METAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber nova remessa d'esta util preparação, custa o frasco 1$000.

CONTRA SARDAS

Leite de roza branca, e leite virginal, remedio infallivel contra as sardas; recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS E PESSOAS FRACAS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber directamente do Sr. Melleir uma preparação propria para alimentar crianças de peito e pessoas fracas; para conhecer-se a efficacia d'esta preparação, basta attender-se os attestados dos respeitaveis medicos Drs. Thomaz Robinson, John Tanner, e Eustace Smith.

PARA SERZIR MEIAS

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

ARTIGOS BARATOS

Papel amisade a 400 e 500 rs. a caixinha, fita de linho a 60 réis a peça, cordão para espartilho a 20 réis a peça, canetas a 20 réis uma, fichús de cambraia a 1$000.

PARA ESCRIPTORIO

Papel almaço, de peso e amisade, tinta, lapis, canetas e pennas, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

CONTRA CONVULSÕES

Collares anodinos electricos magneticos, remedio infallivel contra convulsões, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, assim tambem anneis electricos para os nervosos, e tudo vende por preço razoavel.

Museu de Joias.

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata, ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais promptamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se pode applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Cardozo & Primo

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

MUTILADO

VARIEDADES

Os officiosos

(Conclusão)

— Minhas senhoras, Vv. Excs. hão de precisar por força de refrigerantes. O calor hoje está insupportavel. Felizmente tive o cuidado de comprar ventarolas antes de partimos. Eil-as, são nove, tantas quantas Vv. Excs.

E distribuem ventarolas por todas as senhoras.

Dalli passam para o lugar onde estão os homens.

— Então? as cartas servem? Vocês não quererão agua ou cerveja?

Qual de vocês sente os pés doridos? Trouxe um par de chinellos que estão á disposição. Não façam ceremonia. Se quizerem, vou já buscal-os. Precisarão de mais milho? Sr. conselheiro, trago-lhe aqui uma surpreza. Como sei que é louco por violetas, tive o cuidado de comprar um pequeno ramalhete; ha de permittir-me que o pregue na sua *boutonnière*.

E sahem dalli de novo para junto do *lunch*.

Durante a escapula têm sempre occasião de fornecer grampos, agulhas e linhas ás senhoras e charutos ou cigarros aos homens.

E voltam radiantes de felicidade para continuar a prestar serviços ás mucamas, a quem tambem muitas vezes fornecem de linhas, alfinetes e agulha.

Uma vez todos á mesa, elles mesmo querem servir a todo o mundo e são de uma actividade tal, que parecem quatro.

De ordinario, como as crianças são turbulentas, faz-se-lhes uma mesa á parte, de fórma que elles têm de dividir a sua attenção e obsequios para dous lados.

Mas isso enche-os de orgulho e satisfação e andam então n'um verdadeiro rodopio da mesa das crianças para a mesa da gente seria e vice-versa.

Com elles ninguem se incommada.

Tem muito tempo para comer Demais quando prestam serviços perdem o appetite.

Durante o dia continuam a serie dos obsequios, levando as senhoras aos pontos mais formosos da ilha, indicando lhes os melhores caminhos, subindo ás arvores para tirarem fructos ou ninhos para as crianças, fornecendo tudo o que podem, carregando mesmo os meninos menores e até arranjando-lhes balanços pendentes das arvores.

Na volta os mesmos serviços ao embarcar e desembarcar, e dentro do bond, como na ida.

Esse dia é um dia cheio para elles, muito principalmente se ao darem balanço nos objectos que levaram acham um desfalque de mais de cincoenta por cento.

Ficam então radiantes e não fallam em outra cousa durante oito dias.

Nos saráos familiares são elles sempre quem organisam as quadrilhas, quem as marcam e até quem voltam as folhas da musica.

Levam sempre um grande bouquet de flôres para distribuir pelas moças e um frasquinho de perfumes para contentar a todos. Os bolsos prenhes de *balas* para os meninos e moças.

Apezar de não tomarem rapé, nem disso se esquecem. Levam tambem uma caixa pejada do bom *simonte* ou *reserva do mestre* para os velhos.

Ao chegarem são recebidos com alegria por todos, o que ainda mais os enche de satisfação. Um rancho de creanças os cercam por todos os lados a pedir balas; atraz das creanças as moças de olhos fitos nas flôres e elles no cumulo da alegria a despejarem os bolsos e a depennarem o bouquet.

Que prazer, que orgulho, que satisfação plena!

Ainda bem não estão livres daquelle rancho, eil-os já junto á mesa dos jogadores, de caixa de rapé na mão, a offerecerem pitadas.

— Então, seu Anselmo, não quer servir-se? Olhe que este é bom.

E o Sr. Anselmo mergulha tres enormes dedos dentro da caixa e de tal fórma os enche de rapé, que ao tiral-o fica a caixa quasi vazia.

O mesmo faz o Sr. Severino e o commendador Polycarpo, de fórma que ao entrar a caixa no bolso vai de tal fórma que parece que veio do fabricante, naquelle momento, limpinha.

Dalli passsam para a sala e principiam logo a organisar pares para a primeira quadrilha.

— Venha cá doutor, quero que seja meu vis-á-vis; se não tem par, eu lh'o arranjo.

— D. Mariquinhas. V. Exc. ha de fazer-me o favor de dançar aqui com o doutor, sim?

— Peço-lhe um momento de attenção. D. Euphemia: eu sei que a senhora não se recusará a aceitar o Felicio para seu par: elle é bom moço e conversa bem.

— Sr. Felicio, declaro-lhe está já compromettido a dançar com a D. Euphemia na primeira quadrilha; não póde recusar.

— Vais fazer uma excepção hoje, meu charo Ventura; dançarás, ainda que sei não gostas de dançar, mas, emfim, dançarás com D. Adelaide, visto que já lhe declarei que a tiravas para par; vê lá se me queres deixar mal...

— Olhe, D. Adelaide, o Ventura acaba de me pedir com muita instancia que eu consiga de V. Exc. o favor, o grande favor, de dançar a primeira quadrilha com elle; quer-me parecer que V. Exc. não será tão má que lhe recuse esse favor.

E desta fórma conseguem arranjar pares sufficientes para a primeira quadrilha.

Quando todos estão nos seus postos dão elles o signal e a quadrilha principia.

Terminada a quadrilha, offerecem refrescos ás moças e vão conversar com as velhas, para satisfazer a todos.

Depois pessam a conversar com os rapazes.

— Vou offerecer-lhe um charuto, doutor, de primeira qualidade; é havana puro.

— Muito obrigado, porém não fumo.

— Ora, mais este o senhor ha de fumar, que é bom.

— Muito obrigado, senhor, porém é-me impossivel aceitar o seu delicado offerecimento, porém o fumo nausea-me.

— Mas este eu lhe garanto que lhe não produzirá a mais pequena nausea; é especial.

— Creio, mas não o posso aceitar.

— Doutor, não me faça essa desfeita; aceite o charuto e verá que não o engano.

— Mas, senhor, se eu lhe estou affirmando que não fumo, que nunca fumei, que não posso tolerar o fumo.

Sim, sim, mas faça hoje excepção e aceite o charuto.

A' vista de tal insistencia, o doutor aceita o charuto só para não descontental-o, mas surrateiramente o mette dentro de uma jarra.

Uma hora depois volve o serviçal.

— Então, doutor, que me diz do charuto?

— Magnifico, responde o doutor.

— Eu não lhe dizia? Ora, tome lá outro para fumar logo pelo caminho.

E sahe dalli esfregando as mãos de contentamento.

A' hora do chá são ainda elles os heróes na mesa, servem a todos e esquecem-se quasi sempre de servirem-se a si.

Isso não importa; a sua regra é ao contrario da do resto da humanidade— primeiro os outros depois elles.

A' sahida ainda são elles quem arranjam lugares para todos os convidados dentro do *bond*.

Voltam quasi sempre de pé na plataforma e pagam a passagem do rancho.

E nessa noite quasi estalam de prazer ao entrar em casa.

Eu conheci um destes sujeitos que levava o seu desejo de obsequiar á ponto de chegar uma vez a fazer uma viagem a Minas só para dar a certa familia a alegre noticia de que o chefe tinha apanhado a commenda da Rosa!

Este homem era empregado publico e com esta viagem perdeu quatro dias de ordenado.

Honra seja feita aos officiosos: são bons para todos, excepto para si.

Quem lhes levará isso a mal?

S. R.

Um episodio da vida conjugal

Feliz quem tem uma esposa que o sabe comprehender, que sabe apreciar devidamente todas as boas qualidades do marido e todos os sacrificios que elle faz para satisfazer a sua vaidade de mulher bonita e da moda.

Em geral a moda absorve completamente metade da vida do sexo feminino; e (o que não deixa de ser para lamentar), salvas honrosas excepções, a mulher se enfeita mais para ser lisongeada pelos estranhos do que pelo seu proprio marido.

O marido é apenas, na maioria dos casos, um instrumento submisso e docil, encarregado de trazer para casa os adereços e todas essas mil ninharias de que se compõe a *toilette* da esposa.

Desde as rendas, as fitas, as joias, as sedas e as cambraias, até as agulhas e alfinetes, todo esse mundo infindo de atavios de uma mulher da moda é elle, o marido, quem compra e escolhe.

E afinal só tem a satisfação de vel-a adornada com elles na occasião em que esse favor é concedido a todos.

O que essas cousas custaram; o meio de que se servio o marido para as obter, disso raras vezes certas esposas se lembram.

Satisfeito o seu capricho, não cuidam senão em pensar em algum outro que deve de ser igualmente satisfeito pelo marido.

Comtudo ha, como dissemos, honrosissimas excepções entre as senhoras. Conheço mesmo muitas, que até comprehendem melhor o estado de casadas do que os proprios maridos. Essas teem, ao inverso das outras, o supremo condão de transformar um nada em rios de felicidade e de paz.

Não me refiro, portanto, a essas.

O episodio que vou narrar é um dos mil que diariamente se observam entre casados que, ou não nasceram para isso, ou comprehendem mal o seu estado.

.*.

Alberto Costa, um dos mais destemidos *dandys* do seu tempo, encnêra-se de amores por uma encantadora viuva.

Depois de um anno de continuas visitas á diva, conseguira elle obter cheio de jubilo a sua tão almejada mãozinha, o que faz crer que desconhecia a advertencia daquelle romano que dizia:

« E' pelo menos um máo presagio confiarmo-nos a um navio, onde um nosso antecessor já naufragou. »

A lua de mel passára como um sonho, um louro sonho da juventude, povoado de chimeras e miragens.

Um chalet entre folhagens, um lago em frente, e dous cysnes, dous noivos como elles, dia e noite a aljofrarem a plumagem branca das gotas d'agua do lago, fôra o retiro, o ninho onde durante seis mezes adormeceram para ter aquelle sonho ridente.

Depois, cada um recahio nos seus antigos habitos da vida. E' sempre assim.

Comtudo, Alberto amava ainda a mulher, não já com aquelle fogoso enthusiasmo da lua de mel, mas com um amor calmo, respeitoso e ao mesmo tempo cheio ainda de delicadas attenções.

Era uma noite, em que, para se distrahir, revio uma por uma as gravuras de um bonito livro encadernado em *chagrin* vermelho; casualmente reparou que sua mulher estava no quarto fronteiro e fazia a sua *toilette* da noite.

Uma criada intelligente e amestrada envolvia em *papelotes* os bonitos e louros cabellos de sua mulher.

Ora, aquelles cabellos que pouco a pouco se iam occultando aos seus olhos dentro de pequenos pedaços de papel, tinham sido o iman que outr'ora o arrastára aos pés da feiticeira viuvinha.

Alberto sentio a unha aguda do pezar penetrar-lhe o coração.

— Para que me occultas os teus cabellos, Laura? perguntou elle.

— Ora, meu caro, bem sabes que preciso encrespal-os, e só o consigo envolvendo-os nestes pedacinhos de papel, respondêra a mulher sem mudar de posição e sempre com os olhos fitos no espelho.

— Mas para que encrespal-os? não são porventura mais bellos sem esse artificio?

— E' possivel; mas em um baile ou no theatro o cabello liso é intoleravel, além de *rococó*.

— De modo que só os mandas encrespar para serem admirados por quem fôr ao baile ou ao theatro, não é?

— Naturalmente.

— E o teu marido que se contente com os papelotes, não é assim?

De certo.

— Mas o que vejo? Santo Deus?! Tambem vais calçar luvas?

— Ah! meu caro, quanto és ingenuamente injusto! Pois não vês que se assim não fizesse, ser-me-hia impossivel conservar a alvura das minhas mãos, dessas mãos que em outros tempos tão galentemente classificavas de noivas de teus labios? Hoje nem sequer te lembras que ellas podem estragar-se ao menor descuido?

— Sim, comprehendo isso; porém o que não posso comprehender é que só as conserves em bom estado para pententeal-as nos bailes á admiração dos estranhos.

— Mas não vais tambem ao baile?

— E' verdade: lá, como todos os que te são estranhos, tenho o meu quinhão no prazer de vel-as, de admiral-as; porém quando estou só comtigo, quando ninguem mais senão eu as póde ver, então apenas tenho a triste consolação de saber que ellas se acham debaixo da pellica das luvas.

— Portanto, preferes vel-as ennegrecer e perder a macieza, não? volveu-lhe a mulher, um pouco contrariada.

Não prefiro isso, Laura, sómente desejaria que não fizesse com a tua belleza o mesmo que custumes fazer com as tuas joias e os teus vestidos, isto é, mettel-a em papelotes e luvas, do mesmo modo que mettes em caixinhas e armarios os teus adornos.

Laura não respondeu, e Alberto, um tanto offendido com o silencio, continuou:

— Em todos os lugares onde vais enches os ouvidos de meio mundo com as doces harmonias que arrancas do piano; és por isso applaudida, lisongêada, todos te felicitam. Quando estás a sós com o teu pobre marido tens a candura de encher-lhe os ouvidos de escalas e estudos, e nem sequer esperas que elle te applauda e lisongeie.

Ainda ficou sem resposta.

— Assim, minha galante esposa, em breves dias até nem sequer esperarás por mim para jantar. O que me falta só agora é ver-te de mascara em casa, para tambem não arruinares a alvura do rosto.

O tom sarcastico com que disse isto incommodou Laura.

— Quer então o senhor que se diga que depois que sou sua mulher estou ficando feia de dia para dia, não?

Prefere ver-me de cabello escorrido e aspero; quer-me de mãos vermelhas e callosas como as de um trabalhador, e finalmente, acha infinitamente mais agradavel que de uma vez para sempre feche o piano e esqueça o que sei de musica, não é?

— Não, Laura, não é isso o que quero. Parecia-me tão sómente que, em vez desse penteado que adoptastes e que te obriga a dormir de papelotes, cujo ruido me causa um mal horrivel aos nervos, além de furtar á minha admiração as tuas opulentas tranças, devias adoptar outro que, produzindo o mesmo effeito que esse, attenuasse os dous males que acabo de apontar. Quanto ás tuas mãos, quer-me parecer que durante a noite não ha sol nem chuva no nosso quarto de dormir para que haja necessidade de as resguardares com luvas de seis botões.

E a respeito do piano...

— Basta, basta, interrompeu Laura pondo-se de pé e enrubecendo um pouco; tenho o comprehendido. O que o senhor quer é a sua commodidade. E' justo: eu lh'a darei passando de hoje para o futuro a dormir em outro quarto. Assim, nem o incommodará o ruido dos meus papelotes, nem o aspero contacto da pellica das minhas luvas.

— Como o quizeres, Laura; mas então avisa-me já de que moveis careces para eu compral-os amanhã.

Ficou sem resposta.

A' hora do chá sentaram-se os dous um em frente do outro, e apenas trocaram algumas palavras de saudação. Ambos sentiam-se mordidos do despeito. A ligeira nuvem escura que naquella noite viera toldar o horisonte da sua vida domestica ainda não se tinha dissipado. Contudo poucos minutos antes de se levantarem da mesa, um incidente insignificante os obrigou a romper aquelle pesado silencio. Trocaram então algumas phrases affaveis, e mesmo houve um momento em que um sorriso abrio os labios de ambos. Isto, porém, foi obra de um momento. O parenthesis que abriram ao amúo, foi fechado logo que sahiram da mesa. Cada um tomou então lado diverso.

Alberto seguio para a sala de visita; Laura para o seu gabinete, contiguo ao quarto de dormir.

A' meia noite, Alberto bateu duas pancadinhas sonoras á porta do quarto. A criada veio dizer-lhe que a senhora estava despindo-se.

Esperou algum tempo sentado em uma cadeira.

Cansado de esperar começava a dormir, quando o ruido da porta a abrir-se, o despertou. Entrou então pé ante pé, no quarto, que apenas era allumiado pela luz branda e amortecida de uma lamparina.

Em poucos minutos estava elle junto do leito de sua mulher.

— O que é isto, exclamou ella, sentindo no rosto o contacto aspero de alguma cousa que estava na mão do marido.

— Nada, ou quasi nada, minha querida. Estou seguindo o teu exemplo. As minhas mãos estragavam-se ao contacto do ar; estavam mesmo já um tanto callosas; e como reconheço que a belleza das mãos é uma grande distincção, resolvi de hoje para o futuro tratal-as com todo o cuidado. E como não tinha luvas em casa, calcei provisoriamente, só para passar esta noite, um par daquellas manoplas com que costumo jogar o florete.

— E' justo, respondeu Laura, mordendo os labios de despeito.

E como nesse momento sentisse o contacto de um objecto frio sobre um dos pés, deu um pequeno grito de susto e sentou-se na cama.

— O que é, minha querida? perguntou Alberto.

— Alguma cousa fria e aspera que se encostou ao meu pé, talvez um reptil respondeu ella a tremer.

— A! já sei; não te assustes; foi naturalmente alguma das minhas botas.

Botas! exclamou Laura, pois o senhor dorme de botas?

— Eu te explico; respondeu Alberto. Como amanhã tenciono partir cedo para a caça e receio perder trem com a demora em vestir-me, achei melhor dormir já preparado. Comtudo tenho a pedir-te desculpa por estar de esporas.

— De esporas! exclamou Laura.

— Meu Deus! minha querida, que barulho horrivel estão fazendo os teus *papelotes*! exclamou por sua vez Alberto.

Devo parar aqui.

Dessa noite em diante chegaram a um accordo por meio das concessões mutuas.

Alberto não mais dormio de esporas; em compensação Laura dormia sem papelotes nem luvas.

As represalias ou dão nisto ou no exterminio.

——

Historia do vestuario das mulheres

I

E' bem sabido que a nossa mãi Eva, depois de ter comido o fructo vedado, conheceu a sua nudez, e fez, de uma *folha de palmeira*, uma vestimenta, cuja forma não temos noticia qual era, mas que não seria, por certo, a de *vestido*, nem de *camisa* ou *espartilho*.

As mulheres, tempo depois, entraram a vestir-se com as *pelles de animaes* mortos na caça por seus irmãos ou por seus maridos, etc., e, passados mais annos, senão seculos, aprenderam a fiar lã e a tecel-a; mas, como habitavam paizes quentes e tendo descoberto plantas de que se podiam extrahir fios já promptos, preferiram tecer com elles *vestimentas*, porque deste modo não seriam tão incommodadas pelo calor.

Os judeus não usaram, por muito tempo, senão um *vestido de linho*, em consequencia da ardente temperatura do clima. David assim estava vestido quando lançou diante da arca.

As gregas traziam sobre o corpo *um vestido de lã* e por cima disto *uma tunica de linho*.

As babylonenses trajavam *uma tunica de linho* sobre o corpo *e outra de lã* por cima.

Nesta época já se fabricavam *tecidos* tão delicados como a *gaze*; no Oriente foi onde este uso teve mais voga. Mas em Roma, ao principio, ninguem se atrevia a vestir *fazendas transparentes*, a não ser as mulheres publicas: entretanto as honestas as entraram a adoptar tambem depressa.

Nessa época, as mulheres, em França, trajavam, pouco mais ou menos, como as romanas; usavam, porem, *bengala*, cujo *castão* era *de volta*, em forma de *cabeça de passaro* ou de outro animal.

Canstança, segunda mulher de Roberto, rei de França, tirou os olhos a Estevão, seu confessor, com a *bengala*, em um accesso de colera.

O vestido que as francezas usaram primeiramente, e por muito tempo, era *uma grande tunica comprida, muito afogada e fechada nos punhos*: chamava-se já isto *saia nobre*. As rainhas e as princezas juntavam-lhe *um comprido manto de arminho*.

No tempo de S. Luiz, e durante os reinados que se lhes seguiram, os senhores da nobreza faziam *bordar*, nos seus vestidos, as *armas de suas casas*; as viuvas pondo, por cima das ditas armas, *um escapulario branco com lagrimas pretas* ou *um collar de trancellin*, ao passo que as outras senhoras usavam *um cinto resplandecente de ouro e pedrarias*.

Tôrnou-se tão grande o luxo nessa época, que Felippe, o Bello, julgou dever fazer leis para o reprimir. *Os duques, os condes e os barões mais ricos, não pdiam dar a suas mulheres mais do que quatro vestidos por anno*; as senhoras que não eram tão ricas *só deveriam ter um por anno*.

No de Carlos V, um alfaiate de Paris fez, para uma senhora do Gâtinais, uma *saia nobre*, em que *entraram cinco varas de panno de Bruxellas; a cauda arrastava pelo chão e as mangas desciam até aos pés*; e, comtudo, um concilio de Montpellier, convocado no fim do decimo segundo seculo, tinha prohibido, *sob pena de excommunhão*, os vestidos, que *terminassem como uma cauda de serpente*.

No reinado de Carlos VI *eram raras as camisas de panno de lin[illegible]; só se usavam camisas de sarja*. C[illegible]cou-se muito *que Isabel de Baviera tivesse duas camisas de panno de linho*. E' que era isto, com effeito, de um luxo tal, então, que, por tafularia ou antes, para mostrar até onde podia chegar a grandeza de quem tinha a fortuna de as poder possuir, *deixavam-nas apparecer por baixo das mangas e em roda da garganta*, á maneira dos *punhos e collarinhos* de nossos dias. Deu isso, assim, ás *rendas*, tanto na *abertura*, como nas *extremidades das mangas da camisa*.

No decimo quinto seculo, as senhoras começaram a apparecer *com a garganta descoberta*, bem como *parte do peito*.

Usavam *collares de perolas* e *de diamantes* e *brincos de brilhantes*. As mangas eram *fechadas nos punhos*, *e as compridas saias arrastavam pelo chão*.

[*Continúa*]

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

—

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO XI

ALLIANÇA DE SANGUE E LODO

(Continuação do n. 36)

— Ouvi, senhora: apezar de que eu acredito que uma vez que me chamastes, que me conheceis e comprehendeis que posso servir-vos de muito, apezar de ter a certeza de que não me amais, nem me podeis amar, podeis tambem estar certa que apezar de amar outra mulher, apezar de lutar com a minha sorte, podeis ser a minha tentação, a mão que me dê impulso... e ainda mais do que isso, a fonte onde beba o amor de que estou sequioso.

— Devéras? Isso é sério?

— Entre uma mulher como vós e um homem como eu, não póde haver mentira. Eu comprehendo-vos como vós me haveis comprehendido.

— E que comprehendestes vós?

— Que sois capaz de tudo para vos vingardes de uma mulher.

— Ah! sim, do mesmo modo como vós arrostarieis a perdição da vossa alma para vos vingardes de um homem.

— Eu entrego-vos a mulher a quem amo.

— E eu o homem a quem adoro.

— Na falta desse homem...

— Aceito o vosso amor.

— Na falta dessa mulher, dou-vos a minha alma.

— Ouvi, disse Angelica soltando-se dos braços de Aben-Aboo, e separando-se delle com um movimento de suprema dignidade; não julgueis que a mulher que vistes representando sobre um tablado, offerecendo o seu talento e a sua formosura em exposição ao publico, é alguma dessas comicas perdidas que abrem os braços ao primeiro que se lhes apresenta com as mãos cheias de ouro. Sob a comediante está a mulher com todo o seu pudor, com toda a sua dignidade: atraz do meu presente de comica, ha um passado nobre e altivo, ainda que cheio de amargura e de paixões terrivelmente combatidas. Perdi tudo, tudo, menos a honra e o coração. Digo-vos que não perdi a honra, porque só pertenci a um homem, a quem considerei como meu esposo; digo-vos que não perdi o coração, porque não posso soffrer que esse me engane e me diga que me ama quando elle me despresa. O amor que sentia pelo marquez converteu-se em odio, unica cousa em que póde converter-se o amor, como um dia se ha de converter em odio o amor que vos inspira essa duquezita de la Jarilla, essa sultana moura, essa D. Esperança ou Amina...

— Já se converteu.

— Arrastastes-vos a seus pés e ella despresou-vos...

— E' verdade.

— Oh! nesse caso deveis vingar-vos.

— Hei de vingar-me, não sei como, mas hei de vingar-me.

— Oh! quanto me haveis de amar, se eu vos proporcionar uma vingança horrivel!

— Sinto, senhora, que me dominais, que acabareis por me enlouquecer, porque sois o archanjo de fogo da minha vida.

— Oh! continuai, continuai: exaltai-vos no odio; que bello sois, pensando na vossa vingança!

— De facto, Aben-Aboo estava bello, mas com uma belleza, como a que só póde suppor-se em Satanaz.

— Somos portanto um do outro. Pertencemo-nos reciprocamente, disse Aben Aboo.

— Sim; desde este momento somos um do outro para a vingança; depois quando já nos tivermos vingado, quando eu podér considerar-me viuva, afogaremos os nossos remorsos nos braços um do outro.

— Remorsos!

— Sim; que culpa tem Amina e D. João, de que o céo os haja reunido para se amarem como se amam os anjos? Nós deveriamos respeitar esse amor, nobre e grande, purificado pelo infortunio, e comtudo esse amor devora-nos a alma, e necessitamos exterminal-o para que não nos despedace; commetteremos um crime, bem o sei; não recuarei, sei que me espera o remorso, mas hei de vingar-me, ou para melhor dizer, destruirei o que não posso ver, o que não posso suppor sem sentir uma desesperada sede de sangue.

Não parece senão que a minha alma é um pedaço da vossa, porque temos os mesmos pensamentos.

— O nosso odio commum para com essas duas creaturas, que sem nós seriam tão felizes, despertou já entre nós uma especie de amor estranho...

— Que talvez amanhã...

— Quem sabe?

— Juro-vos não desperdiçar nada que possa contribuir para a vossa vingança.

— Eu juro-o tambem.

— Ser-vos-hei fiel como a espada á mão.

— E eu a vós como o veneno á morte.

— Somos pois um do outro.

— Agora como irmãos de vingança.

— E quando essa vingança se satisfizer!

Creio que então vos amarei... vos amarei como costumo amar, com toda a minha alma.

— Para isso é preciso não nos separarmos.

— Despedi esta noite a minha donzella para estarmos mais livres para trabalhar.

— Que quereis dizer?

— Que vou seguir-vos agora mesmo.

— E o senhor Cisneros?

— Ah! Cisneros! pobre louco!

— E o senhor Salvador Godinez?

— Calai-vos! disse Angelica empallidecendo; calai-vos; só pelo temor que tenho desse homem seria capaz de fugir com Satanaz.

— Elle julga que não o conheceis.

— E vós?

— Não, mas creio...

— E' o meu verdugo, o autor das minhas desgraças, que me obrigou a dedicar-me á vida do palco; julga que não o conheço. Ah! a uma mulher como eu não se engana senão uma vez.

— Mas quem é esse homem? porque vos causa tanto terror?

— Se me provais que não desconfiais de mim, eu não desconfiarei de vós. Como vos chamais?

— Chamo-me o infante Sidi-Aben-Aboo.

— Ah! não mentis quando dizeis que sois meu! Sois mouro!

— Sou.

— Ides rebellar-vos contra o rei.

— Vou,

— Estais ancioso por beber o sangue de Aben-Humeya?

— Estou.

— Oh! procurei o crime, e o inferno não podia apresentar-m'o mais completo, mais terrivel. Matareis Aben-Humeya, vosso parente?

— Ainda que fosse meu irmãos

— E se eu vos dissesse o nome doassassino de vosso pai!

— O nome do assassino de meu pai...

— Vosso pai morreu de fome, depois de haver sido ferido pelos monfies n'uma caverna das Alpujarras.

— Ah! é por acaso o emir dos monfies..

— E' o assassino de vosso pai... e não só de vosso pai, mas tambem de D. Diogo de Valor, pai de Aben-Humeya.

— E não ha ainda uma hora que o hypocrita, que o miseravel me abraçava e me chamava seu filho, e regava com as suas lagrimas o meu rosto!

Angelica estremeceu, o seu crime era horrivel; tinha porém necessidade de despedaçar o coração de Amina, e continuou andando em linha recta para o crime.

— A prova! a prova do que acabais de me revelar, senhora!

— Sim, eu vos darei uma prova clara e terminante; porém se temos de levar a cabo a nossa alliança, é necessario não nos separarmos, para não nos separarmos é necessario fugir, e para fugir é necessario aproveitar os momentos. Não vos disse já que fiquei só para estar disposta a tudo?

— Fugir! fugir commigo esta mesma noite [illegible]

— F[illegible]-vos dinheiro?

— Tenho uns cem dobrões.

— E eu tenho joias que valem um thesouro, joias que preparei para a fuga.

— Mas haveis reparado que estamos em dezembro, que temos que passar pelas abas da serra?...

— E por acaso teme o frio quem tem no seio um vulcão?

— Depois... uma viagem de algumas leguas a cavallo...

— Mas o vosso cavallo é valente...

— Oh! isso é!

— Para nos levar, e ás minhas joias e mais ao meu dinheiro?

— Sim, sem duvida, se não é mais do que o que existe neste cofrezinho.

— Oh! pois então esperai.

Angelica pegou na luz, deixando Aben-Aboo ás escuras, e desappareceu por uma porta de vidraças.

Não é azada a escuridão para inspirar bons pensamentos; parece que o bem existe mais depressa onde ha mais luz. Durante o breve espaço que Angelica tardou em voltar, Aben-Aboo acabou de se converter em demonio, sentio por Angelica um amor satanico, inteiramente differente do amor que lhe inspirara Amina; escaldou-lhe o sangue ao lembrar-se da sua formosura; inflammou-se-lhe na alma um fogo sombrio ao medir a profundidade daquella alma infame de mulher. N'uma palavra, Aben-Aboo vendeu-se inteiramente ao diabo.

Angelica voltou toda vestida de preto e embrulhada n'um grande manto; pegou no cofrezinho das suas joias, guardando nelle as que trazia quando chegou Aben-Aboo, fechou-o, e entregou-o ao mancebo que o metteu debaixo do braço. Em seguida segurou-se ao outro braço de Aben-Aboo, e apagou a luz.

— Dissestes-me o vosso nome e as vossas intenções, disse Angelica no meio da escuridão com um acento tal que eriçou os cabellos do supersticioso Aben-Aboo. Vou dizer-vos o meu e os meus intentos. Pertenço á familia mais illustre de Veneza, e na côrte de Hespanha todos conhecem o meu nome. Permitti que vos diga primeiro os meus intentos. Quero gozar comvosco um prazer do inferno, quero abrazar-vos e abrazar-me a mim mesma nesse amor; quero morrer no meio de um turbilhão de fogo levantado sobre a minha vingança satisfeita. Chamei-vos, e respondestes ao meu chamamento. Sois meu, todo meu de corpo e alma, como de corpo e alma sou toda vossa.

Ditas estas palavras, resoou nas trevas um duplo beijo, ardente, terrivel, em que pareciam exhalar-se duas almas condemnadas.

— Agora, disse a comediante, sabei o meu nome: chamo-me a princeza Angeolina Visconti.

(*Continúa*)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias

MUTILADO